

RIO, 2 de MAIO de 1917

ANNO I

Nº 5

Semanário

Illustrado

# FUTURO DAS MOÇAS



Senhorita  
**ZEZÉLIA LEITÃO**

PUBLICAÇÃO ÀS 4<sup>as</sup> FEIRAS

300 REIS

# Um grande problema resolvido !! .

Não ha mais neurasthenia, fraqueza, nervosismo, insomnia, falta de appetite e outras molestias produzidas por desequilibrio nervoso ou enfraquecimento muscular, pois nmi só vidro de

## DYNAMOGENOL



cura todas estas perturbações — tornando individuos fortes e sadios.

1º nos casos de nervosismo, ataques, palpitações, falta de memoria, medo, irritabilidade, dôres cabeça, de, fraqueza do peito, cansaço — o doente tomando 4 colheres de sopa, por dia em meio copo com agua em 10 dias, sente-se curado. 2º nos casos de phosphaturia, anemia, rachitismo, flôres brancas, cores pallidas, e fraqueza cerebral ao terceiro dia de uso (das doses de 3 colheres por dia) o doente consegue a cura (não deve usar alcool). 3º nos casos de cansaço cerebral observado nos collegios, escriptores, padres, advogados, guarda-livros e todos os individuos cuja profissão obriga a grandes perdas de energia cerebral, desde a primeira colher principiam a sentir allivio. 4º a senhora grávida, a ama, etc., tomando DYNAMOGENOL conseguem ter abundancia de leite e dar á criança uma conformação ossea completa, e um equilibrio nervoso normal ás crianças que se formam ou estão sendo amamentadas.

Uma colher de DINAMOGENOL corresponde a um bife de 250 grs. (1/4 de kilo) a 6 ovos, ou melhor, a 1 refeição normal. **Vende-se em todo o mundo**

DEPOSITO GERAL: *Pharmacia Marinho - Rua 7 de Setembro, 186* — Rio de Janeiro

## A VILLA DA FEIRA

*Especialidade em vinhos Verde e Virgem recebidos directamente da Europa*

Tem sempre Cervejas de todas as marcas — TODO SERVIÇO É FEITO COM ASSEIO E BREVIDADE

**A PREÇOS MODICOS**

PETISQUEIRAS A PORTUGUEZA E COMIDAS FRIAS — ESTA CASA ACHA-SE ABERTA ATÉ À 1 HORA DA NOITE

**COELHO & SOLHEIRO**

**Rua do Lavradio N. 5 — Telephone 1214 Central**

**RIO DE JANEIRO**

## AVISOS MARITIMOS

# Lloyd Brasileiro

**PRAÇA SERVULO DOURADO**

ENTRE OUIDOR E ROSARIO

**LINHA AMERICANA DE PASSAGEIROS**

**LINHA DO NORTE**

O PAQUETE

**ITAPUHY**

Sahirá no dia 3 do corrente ás 16 horas, para os portos do Norte.

**LINHA AMERICANA**

O PAQUETE

**RIO DE JANEIRO**

Sahirá no dia 7 de Maio, ás 14 horas, para Bahía, Recife, Selin, San Juan e New York.

**LINHA DO SUL**

O PAQUETE

**SERVULO DOURADO**

Sahirá no dia 8 do corrente, ás 10 horas, para os portos do Sul.

**AVISO.** — As pessoas que queiram ir a bordo dos paquetes levar ou receber passageiros, deverão solicitar cartões de ingresso na Secção do Trafego.

# PHANTASIA

A' docil Rosa Rubra

Foi na primavera...

As placidas flores, coroadas de opalas, repousavam docemente embaladas pela brisa acariciadora da tarde agonizante...

Nem um rumor sequer, a Natureza inteira permanecia calma, deliciosamente calma... Julieta... a fascinante deusa da formosura peregrina, divertia-se a desfolhar uma saudade roxa, e, de quando em vez fitava o firmamento cyanico cheio de nuvens brancas, occultando com o lençinho de seda rosea, uma lagrima, que gelada rolava através das pupillas sonhadoras...

— Vem!... Volta!... exclamava com indizível melancolia...

... Quanto era doce e lindo o seu olhar azul!... fascinante a languidez dos seus olhos adorados!...

Quantos poemas dulcissimos de igneo amor, não carregou o vento indolente nos seus inexoráveis arroubos, quantos!...

Melopéas de ardente paixão, articuladas por seus alvi-rubros labios; carmes dictados pelo seu virtuoso coração tão joven!...

— Mas... ha muito elle não vem ver-me!... Não vem a estas passagens incultas, onde se aspira saúde e amor, onde a vida é agradável e doce como o ciciar da brisa!...

Horas ineffaveis!... passaste por mim, rapidas, ligeiras, deixando sobre o caminho percorrido, a sombra da saudade!...

Aquelles olhos azues!... — turquezas engastadas n'um escritorio de resplandescentes diamantes — já não possuem a languidez de outr'ora, sobresaltados me fitam agora, receiosos talvez, que eu desvende-do seu amago algum segredo amargo, algum segredo que me ha de enlutar perennemente a alma — mesquinha sombra transparente, envolvida em gazes escuras, violaceas, chorando amargurada nas brumas caliginosas da Amargura, suas fanadas illusões!...

... As verdes folhas, mexeram-se nos galhos entorpecidas...

Uma rosa branca, rompendo o espaço alado cahiu no regaço arquejante de Julieta, que com a cabeça pendida nostalgicamente sobre o niveo seio, chorava convulsa...

Ao sentir o contacto da flor, ella levantou os olhos negros velados pelo pranto, e, quasi desmaiou ao deparar com a imagem de Luciano, por entre as grades prateadas do jardim... Ju-

lieta aproximou-se... Luciano enrubescou e com um ar sarcastico exclamou: Por que choras?!...

As satanicas duvidas, que me martyrisam o cerebro, serão uma viva realidade?! Já me não amas... confessa mulher fingida, confessa que é verdade!...

— Não!... Não Luciano!... Mil vezes não, eu juro!... Eu choro porque é bem dolorida a tua ausencia longa. Outr'ora não deixavas um dia de vir ver-me, agora parece, que nem te recordas de mim... Eu te amo... e com que ardor, querido!...

— Enganas-me?!... Bem sei, não procures illudir-me!...

Sou a barreira, que se ergue ante os teus novos amores...

Por isso, tento desviar-me de ti, muito embora saiba, que será mais um passo que dou para o tumulto!...

— Calumnias!... Horripilantes infamias!... Acreditaste meu amado, em algum misero despeitado, que tão covardemente quer ultrajar-me?!...

Ob!... és muito injusto!... Só á ti amo... só a ti. Luciano sorriu...

... Julieta tornando-se pallida, sentiu as forças lhe abandonarem, e cahiu sobre a relva bu-medecida...

Luciano commovido ergueu-a... apertou com vehemencia de encontro ao coração as frias mãos della, e com uma voz dolente, onde se via transparente todo o arrependimento, que lhe percorria pela alma, segredou-lhe ao ouvido Socega!...

Quiz experimentar tua sinceridade, perdão!... Hoje vou pedir aos teus paes, o anciado consentimento, para nossa breve união... unidas nossas almas, seremos felizes, commungaremos a hostia da felicidade eterna!

Julieta fitou-o agradecida... seus olhos velutinosos e negros encontraram-se com os olhos azulados delle...

Seus labios tremulos abriram-se num sorriso triste, e Luciano embevecido com aquelle sorriso, que lhe feria profundamente a alma, sorriu tambem...

O vento sibilava... e aquelles dois labios uniam-se n'uma só fusão, n'uma só vibração religiosa e santa... embalado aquelle beijo primeiro, immaculado e doce, com o perfume inebriante das flores coloridas, e, o hymno de amor que ungia suas almas sinceramente, docemente apaixonadas!!!...

Meyer, — 1917.

NAIR FONSECA.

## Para cachorro

Use o Sabonete ou o Especifico-Insecticida de Mac Dougall, sem veneno. Dá brilho e sedosidade ao pello, facilitando o seu crescimento. Poderoso exterminador da Lepra, Sarna, Carrapatos, Bicheira, Morrinha, etc, etc.

ROBERTO ROCHFORT

Rua do Mercado, 49 — Caixa 1911  
Tel. N. 4343 — RIO DE JANEIRO

## Extremos

(A' Guiomar Dolores).

Ainda bem o magestoso Phebo não começara a derramar nos verdejantes campos os seus ardentes raios de ouro, já se faziam ouvir dos pequeninos canarios, de plumagem flava, que, do seu ninho tecido delicadamente e perfumado pelas olorosas flôres silvestres, musicavam encantadores poemas de amôr.

Saltitavam depois nos ramos liados e tremulos de um jequitibá em flôr, que, destacando-se das outras arvores ia ferir magestoso, o vacuo azul dos horizontes.

Satisfeitos e felizes, em surtos vaporosos, pousavam, trefegos, nos corymbos cheirosos e cheios de vida e amor.

O ruflar gracioso das suas azas de arminho, de concerto com o cicio das louras abelhas que rolam preguiçosamente sobre os pistillos das flôres, lançando á relva macia o seu pollen jalne, dava ao sitio um extranho aspecto de cousa sobrenatural, quando o astro-rei principiava a tingir o poente de cores violáceas, as avesinhas voltavam ao ninho perfumado.

Chegou o inverno, destruindo o encanto primaveril dos campos.

Chuvas torrencias cabiram durante á noite e grossas correntes d'agua precipitavam-se insoffridas do alto das serras gigantescas arrasando pesados blocos de pedra e se atiravam ao solo, perdida a sua forma primitiva.

Terribilissimo cyclone soprou, violento e forte, retorcendo e arrancando os verdes caules e as estirpes erectas das palmeiras magestosas e cheias de seiva.

A manbã surgio, hlanca, tristonha e o sol, medroso, occultava-se nas alvissimas nuvens que empanavam o céo; e do pincaro das montanhas sacudido pelo sopro incessante dos ventos, cahiam tenues flocos de neve, semelhando-se a petreas lagrimas, vertidas das folhas mutiladas.

Dentre o labyrintho dos aereos caules das trepadeiras, em plena anthese, surgio o vulto esbelto de uma guapa camponeza, que, vendo junto ao jequitibá frondoso, os dois canarios, molhados, hirtos, a tiritar de frio, a gemer soluços tristes e agoniados, correu pressurosa, movida pela curiosidade propria da sua pouca idade e apanhou um delles apertando-o delicadamente entre os roseos e sericeos dedinhos.

Offegante e risonha, leva-o, encerrando-o numa dourada gaiola.

Nostalgico e saudoso ficou o outro canario a esvoaçar, errante, em procura da sua amada, que, presa de uma grande lethargia, soluçava, comprimindo de encontro ás duras grades do seu coraçãozinho ferido pelo espinho cruento da saudade.

Para ella já não existia o prazer: vivia só por amôr ao seu anante.

Já não cantava: piava tristemente e os seus olhos outr'ora vivos e coruscantes, tinham a pesada nostalgia crepuscular do escurecer.

Guinalva, a linda e esbelta camponeza, notando que o seu prisioneiro delinhava continuamente apanhou a gaiola e collocou-a nos ramos floridos de uma laranjeira, na supposição de que os raios solares e o ar oxygenado, respirado livremente, lhe dissipassem a tristeza progressiva.

Repentina transformação operou-se naquelle corpinho leve e delicado, tão cruelmente martyrisado pelo Destino e a vida jorrou forte nas suas veias, como catadupas de diamantes liquefeitos.

Já não morava no seu peito a tristeza; pelo contrario, coava-lhe no coração a lethaldade do prazer; começava a cantar, chamando o amante.

Elle, que nunca havia deixado as circumvisinbanças, ouvindo os seus cantos, voou célere como uma setta e foi ter com ella.

E' beni difficil descrever a scena que se passou: ambos desferiam dulcisimos cantares de amor que eram os ultimos gorgeios daquelles corações despedaçados pela dôr, num louco transporte de alegria, entrelaçados.

Guinalva, bellamente pallida como a magnolia, com a feição tristonha da ave ferida, abre a portinhola da prisão e restitue a tão desejada liberdade á encarcerada.

O pobre passaro, célere como o pensamento, assomou á portinhola, ensaiou o vôo e rolou exangue sobre um lagedo, deixando tombar as azas: estava morta.

Guinalva, chorosa e livida ajoelhou-se diante da grandesa daquella scena, que tinha por thema o amor sublime e immortal.

Uma crystallina risada ecoou; era a alma da morta que sorria, voando com o seu amante, cortando o azul, em busca do ninho perfumado.

Martyr do amôr, minhalma genuflexa junto ao teu tumulo derrama lagrimas sentidas, espargindo por sobre o solo punbados de goivos e violetas despetaladas.

Foi bem cruel o teu destino.

Entretanto foste mais ditosa do que eu, pois tiveste dias felizes no meio das flôres, cantaste madrigaes de amôr junto do teu amante.

E eu nunca bebi o nectar do prazer, nunca cantei e na tortuosa estrada da minha vida sempre encontrei abrolbos.

Minha alma nunca foi amada e viveu sempre a carpir lagrimas de dôr ajoelhada junto á campa onde repousa o meu coração envolto no sudario roxo das minhas esperanças mortas.

Quando um dia quebrarem-se os élos que a prendem, ella não sorrirá, voará solitaria, criticando como um corvo, para depois atirar-se infrene no abysmo ignoto e insondavel das illuções desmoronadas. — Rio, 5-4-917.

J. ALVES D'ALBUQUERQUE.

**Um santo e abençoado**

**REMEDIO !!**



DEPOSITO:  
**Drogaria  
Granado**  
Rua 1.  
de  
Março, 41 — Rio de Janeiro

**AS PESSOAS QUE SOFFREM DE ASTHMA**

DYSPNEAS	CATARRHES
INFLUENZA	COQUELUCHE
DEFLUXOS	TUSSIS REBELLES
BRONCHITES	SUFFOCAÇÕES

ENCONTRAM A SUA CURA  
COMPLETA e IMMEDIATA  
NO ESPECIEICO  
DO DOUTOR REYNGATE  
NOTAVEL MEDICO e SCIENTISTA INCEZ  
VIDE A BULA QUE ACOMPANHA o PRESCO



# Futuro das Moças

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

Redactor-Chefe — RAUL WALDECK

Redactor-Secretario — NESTOR GUEDES

## EXPEDIENTE

Assignaturas { Anno Rs. 13\$000  
Semestre 7\$000

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Uruguayana, 77

TELEPHONE 6002 N.

## CHRONICA



UNIVERSO inteiro, agita-se n'uma estranha e pavorosa convulsão.

Os canhões estrugem altisonantes vibrando o seu éco feroz pelo horizonte infindo.

Nuvens de gazes asphyxiantes, evolvem-se das granadas em ebulição, devastando a humanidade n'uma onda horrivel de sangue vivo.

E' a guerra que continúa, com todo o seu cortejo de dôres, miserias, lagrimas e imprecações. Esposas amantes, paes carinhosos, filhos, irmãos e noivos; soluçam immensos em amargo pranto, na imminencia de nunca mais reverem os entes queridos do coração... Até ha pouco, nós os brasileiros, com a alma tremula de horror, e enlutada de dôr e piedade, assistiamos como méros espectadores a toda esta espantosa calamidade com que se esphacelavam os povos d'além mar.

Porém hoje!... Oh! cruel fatalidade do destino: deixamos de sentir todas essas sensações como simples estranhos para sentirmos as fortes vibrações do nosso sangue a estuarnos nas veias; vibrante de patriotismo e indignação!

E' que o nosso caro Brazil, este gigante digno e altivo tambem teve a infelicidade de sentir o peso do ultraje com que foi manchado e sacrificado o seu querido pavilhão «Auriverde pendão» das nossas mais caras esperanças, o qual a estas horas jaz sepulto na profundidade do oceano infindo...

E' que todos nós, brasileiros, sentimos o calor da injuria com que de tão longe nos maculou as faces, o «Journal de Munich, Munchner Neuste Nachrichten», que em um artigo asqueroso e de extrema violencia, classificou os Americanos do Sul, de... ladrões, bandidos, salteadores de estrada, assassinos e oppressores.

Oh! quem seria capaz de quedar-se impassivel ante a enormidade desse ultraje?!

Tenho certeza plena de que todos os corações dos brasileiros vibraram em unisono n'um só grito d'alma... vingança. E ahi temos nós a guerra impiedosa com seu alfange gottejando sangue a bater-nos á porta.

Devemos abril-a?.. Sim. E por que recuar? Isso nunca!

E' bastante o epitheto infamante com que fomos mimoseados pelo nosso inimigo, — para que se accenda nos nossos corações todo o vigor preciso para a reacção; caso esta o tenha de dar pelas armas.

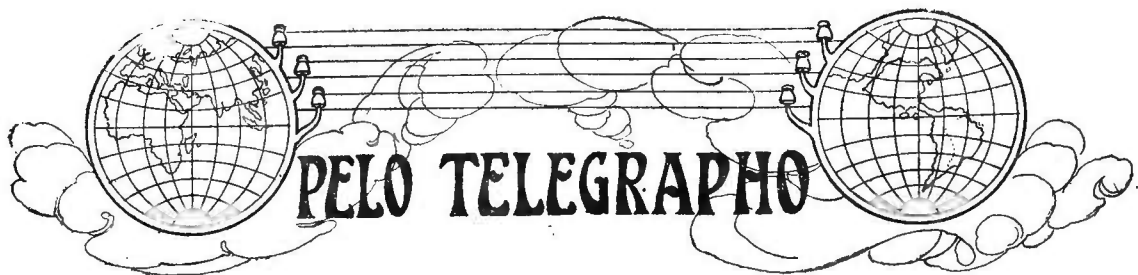
Perpetuemos com altivez os vultos dos nossos antepassados, imitando-os em tudo quanto fizeram para honrar a Patria querida!

O Brazil vilão... os Brasileiros poltrões! Oh! isso nunca, nunca!

Morrámos sim, si a tanto formos obrigados, mas morramos com a gloria da nossa raça.

Avante brasileiros, que a Patria periga.

JUREMA OLIVIA.



JOÃO H. MAGALHÃES (Juquito)

Barbeiro açougue corta sobrelhas. Cara raspada mais hygienico. Cabellos embaraçam carreira futura. Militar peládo.

—  
THESOURA.

—  
CID CABRAL DE MELLO

Lavadeira reclama roupa. Punho, collarinho, camisa, não enxerga. Lingua grande. Tagarella.

—  
CIDOCA.

—  
SEBASTIÃO BRAZIL

Acabe namoro. Dinheiro escasso. Moças fogem tigre.

—  
AGREPPINA.

—  
ALVARO B.

Animo casamento, molestia fingida. Viagem nupcias guerra. Preciso falar-te.

—  
VIOLETA VIUVA.

—  
ARMANDO

Vá dentista cidade. Banhos gratis. Lavadeira Realengo barata. Use Maciol, brilhantina cabel-leira. Engraxatis 200 rs. Relaxamento muito feio.

—  
CARDO.

—  
GRANVILLE

Pé pequeno, forma japoneza. Desgostos lancha, massagens. Moças escabriadas danças. Prancha machuca. Forca praça Realengo.

—  
DESAFFECTO.

—  
MARIO SANTOS (Meyer)

Light precisa poste guerra. Grammatica assassina. Asphyxio asneiras tuas.

—  
RYDE.

—  
AO ARMANDO FERREIRA

Não joga mais foot ball, fica perna torta.

—  
TIRIRICA.

—  
AO JOAQUIM BORGES

Mim gosta muito você, mas você é volúvel.

—  
TIRIRICA.

—  
LAPIN

Appareça match America-Ypiranga, campo America, archibancada direita; experimentar tambem meus *shools* e «pontacos».

—  
DETECTIVE.

—  
LOUREIRO

Calças béiges largas; compra corpo, vende calças.

—  
DETECTIVE.

FRANCISCO RICARDO

Leste meu telegramma d'outra vez? Ficaste zangado?

Não debes extranhar, porque sabes gosto, brincar comtigo.

—  
RUAZIA.

—  
ALZIRA

Não podes falar namorado, porque teu papae tem bruto cacete atraz porta? Aconselho telephone... E' muito bom. Assim coio escapa illéso.

—  
RUAZIA.

—  
LÉO

Sympathia muita apezar pouca vontade falares commigo. Desejo felicidades sem concorrência.

—  
FEITICEIRA.

—  
CILIO

Custa acreditar haja mundo` creatura tão fi-teira como tu. Meias só pés, ainda assim não gosto. Jacaré... paguá te espéra. A caminho.

—  
TYBANNA.

—  
VICTOR SANTOS

E' bom te exilares Japão moços aqui andam muito ferozes descendentes Tupinambás. Cuidado padre Espirito Santo.

—  
SERPENTINA.

—  
A. DARDEAU

Melhor ires França deixar em paz senhoritas. Cuidado alguma declaração á T. B. marca 420. Não te assusta resultado «conflagração européia.

—  
SECRETARIA.

—  
ROTSEN

Afobação muita. Não ha... Vem depressa. «Aquillo» quasi. Talvez certo... Adeus.

—  
ANICETO.

—  
KCEDLAW

Cavaignac abaixo. Cabuloso. Uf! Tirei urucuba. Arame curto. Farpas fora.

—  
Teu UAEDRAD.

—  
ADNAMA

Pesadinha. Ainda nada? livra! Tenho andado seca e meca. A's corridas tambem nada Cuidado.

—  
ETEREDNA

—  
OTERRAB

Que susto! Você fraco. Dá o fóra... Não aguentas repuxo. Bonito papel outro dia. Assim gosto ver.

—  
Acceita abraço

—  
NONÔ.

SEARAMIUG  
Vae ou não vae? Anda! Nacla desanimo.  
P'ra frente que se anda. Eu firme.

OIRE TSA.

ALBERTINA  
Appareça. Saudades muitas. Paixão mata.

ODETTE.

A ANTONIETTA CAMARGO  
Tira vestido manga curta decote, frio chegou.

SYLVIA.

A' THEDA BARA  
Precisa matar paixão, causa poeta vae outro mundo.

Uma amiguinha.

A' ODETTE  
Precisa estudar. Exame porta, causa porta leva «páo» costa.

MARIA.

A' MARIA  
Estudar muito, faz mal. Trate saude. Pois estude.

ODETTE.

## Garnet de moça...

PELO RIACHUELO...

Segundo me disseram o encantador mancebo cuja primeira inicial é E. anda um tanto sombatico. Ah! é que Mr. costumava dizer:

—Graças a Deus que estou livre das setas de Cupido; creio até que não tenho coração.

(Espichou-se completamente o nosso Ferrabraz; tem um coração como toda gente, que ama e dá saltos mortaes; o que não impede que a dama do seus pensamentos lhe bata com a janella na cara, em todas as occasiões opportunas. Irra! já é então ter sorte!!)

Certo joven, julgou-se levemente attingido nas suas susceptibilidades, pelos projectis do meu «carnet» passado.

Eu que não gosto de equivocados, tratei logo de me justificar, desfazendo essa supposição.

E elle todo affavel:

—Oh! pôde gracejar commigo quando quiser... etc., etc.

(Eu que n'essas cousas de gracejar sou «aguia» ou... condor, — como melhor lhes parecer — aproveitei-me da permissão tão gentilmente concedida. Lóóógo, se o sympathico mancebo está dansando na corda bamba, não se zangue por isso: queixe-se tão somente da sua gentileza que me permite a essas brincadeiras de bom ou... máu gosto, segundo as circumstancias.)

E a gentil Dlle. que no fundo é a melhor creatura da terra, chegou muito a ser perfilada pela implacavel. «Feiticeira» — Eu não uso

vestidos curtos! E' mentira! —dizia, soluçando.

Acredito piamente, aconselho a graciosa não se apaixonar tanto, porque a «feiticeira» de olhos negros, em breve será também por mim perfilada.

O peor é que ella não se emmenda, e eu tenho um medo atroz dos bofetões!).

Uma do... D. C.

—Quando me casar consinto que a minha esposa use essas modas de espavento, danse ou vá a festas publicas. E' uma pouca vergonha esses costumes!

(E eu que, no ponto do bond, ouvi esse discurso, faço agora e muito a proposito a seguinte reflexão: pouca vergonha é Mr. ir todas as noites das 7 ás 8 horas falar com a «pequena» da rua D. e das 8 ás 10 1/2 horas amparar um poste da rua A. B. no Engenho Novo. E' por sessões, hein?)

Mr. cujo nome, realmente encantador, figura em todas as listas, convence-se cada vez mais, que é um Adonis.

Então quando se fala nos seus innumerados «firts» sae-se logo com esta:

—Que querem?... Não tenho culpa de ser bonito!!

(Mr. é tão pretencioso que merece uma boa sóva de páu. Mais cuidado! olhe que, como eu, muita gente sabe que o bistre e carmim trabalham incessantemente sobre o seu rosto redondo, muito alvo, de uma brancura de neve... marca Lady!

Só lhe falta a altura; (Mr. é muito baixo e gordo) o que é facil remediar: use sempre uma folha de papel almasso na sola dos sapatos. E sobretudo deixe a pretensão no... bolso; talvez assim consiga emmagrecer, crescer e... apparecer!)

REPORTER.

(VILLA MILITAR)

Dizem que o 1.º tenente R. M. Vasconcellos anda com a aza chumbada... será verdade?

O A. Chastinet, dizem que não casa nem amarrado.

Por que?

O contrario, é o Dr. Mario Gameiro que dizem quer se casar até mesmo para apanhar todos os dia.

O Benevolo. Barretto, Brillhante, dizem que que preferem uma boa cama a todas as festas do Casino.

Será possível?

Da amiguinha Z.

## FUTURO das MOÇAS

As moças poderão ter um bom futuro, usando Homœopathia da PHARMACIA ANDRADE á  
181, Rua 7 de Setembro, 181



## Apontamentos de mathematica

NUMERAÇÃO : *Systema decimal*

A linguagem arithmetica é o que se chama numeracão, como vimos na licção anterior.

Assim sendo, a numeracão não é mais que a arte de representar os numeros por meio de palavras ou por limitado numero de signaes.

Dahi concluímos que ha duas especies de numeracão : *numeracão falada e numeracão escripta*.

A primeira representa os numeros por palavras, a segunda representa-os por signaes.

Numeracão falada. — Já tivemos occasião de ver que a unidade resultou da comparacão de grandezas iguaes.

Os outros numeros que depois surgiram formaram-se reunidamente as unidades, a si mesma, isto é, juntando ao primeiro numero inteiro successivamente uma unidade (o que nos faz ver logo ser infinita a serie dos numeros, pois sempre é possível, por maior que seja um numero, juntar-se-lhe uma unidade).

Deste modo concluímos que tendo o primeiro numero inteiro, basta juntar-se-lhe uma unidade, para obtermos o segundo; assim tambem, para termos o terceiro, é sufficienté reunir ao segundo uma unidade, para obtermos o quarto basta apenas reunir uma unidade ao terceiro; e assim por diante.

Sendo a serie dos numeros infinita, houve impossibilidade de adoptar para cada numero um nome particular pois que a nossa intelligencia não os podia conservar.

Este inconveniente foi evitado, adoptando-se um pequeno numero de palavras que exprimisse os nove primeiros.

Essas palavras foram : um, dois, tres, quatro, cinco, seis, sete, oito e nove; um designando a unidade; dois designando a reunião de duas unidades; tres a união de duas unidades com outra e assim successivamente.

Estabeleceu-se então que estas nove primeiras unidades formassem a primeira ordem denominada — unidades.

Ajuntando-se ao numero nove, uma unidade teremos o numero dez que vem a ser uma unidade de segunda ordem chamada dezena, em virtude do nosso systema ser decimal, cujo principio fundamental é :

*Dez unidades de uma ordem, formam uma unidade de ordem immediatamente superior.*

As dezenas foram contadas como as unidades, isto é, uma dezena, duas dezenas, tres dezenas... nove dezenas que foram substituidas pelas palavras : dez, vinte, trinta, quarenta, cinquenta, sessenta, setenta, oitenta e noventa.

Entre dez e vinte existem nove numeros que tiraram os seus nomes das unidades de segunda ordem seguidos dos nove primeiros numeros.

Esses numeros são : dez e um, dez e dois, dez e tres, dez e quatro, dez e cinco, dez e seis, dez e sete, dez e oito e dez e nove, que prevaleceu o uso chamar : onze, doze, treze, quatorze, quinze, dezeseis, dezeseite, dezoito e dezenove.

Do mesmo modo, entré vinte e trinta, ha nove numeros que são : vinte e um, vinte e dois, vinte e tres, vinte e quatro, vinte e cinco...vinte e nove.

Assim, entre trinta e quarenta, quarenta e cinco e sessenta, etc. existem sempre nove numeros.

Deste modo saberemos enunciar todos os numeros até noventa e nove.

Juntando-se ao numero noventa e nove uma unidade teremos o numero cem.

Em virtude do principio já estabelecido, essas dez dezenas ou cem unidades, formam a terceira ordem das unidades que se chama centena.

Como foram contadas as unidades e as dezenas, contaremos as centenas e seus nomes são tirados dos nomes das unidades simples, acrescentando-se apenas a palavra *cento*.

Assim : cem, dois centos, tres centos...nove centos ou uma centena, duas centenas, tres centenas... nove centenas.

Esses nomes, foram mais tarde, substituidos por duzentos, trezentos, quatrocentos, quinhentos, seiscentos, setecentos, oitocentos e novecentos.

Ha, como nas unidades de segunda ordem, numeros intercalados entre cada centena, com a differença que nas primeiras, isto é, nas dezenas, eram apenas nove numeros entre cada uma, ao passo que nas centenas são noventa e nove.

Esses noventa e nove numeros inteiros comprehendidos entre cada centena, receberam o nome de : cento e um, cento e dois, cento e tres, cento e quatro...cento e nove etc., isto é, acrescentando sempre á palavra *cem* os nomes com que se nomeam os noventa e nove primeiros numeros.

Chegado ao numero duzentos fazemos o mesmo e assim em trezentos, quatrocentos... novecentos.

Tendo o numero novecentos e noventa e nove basta augmentarmos-lhes uma unidade para obtermos dez centenas ou mil unidades, as quaes vão formar a quarta ordem de unidades — os milhares, em virtude da lei da numeracão.

Seguindo o mesmo raciocinio, contamos os milhares; os nomes dessas unidades surgiram das unidades de primeira ordem, apenas acrescentando-se-lhes a palavra mil.

Assim : mil, dois mil, tres mil...nove mil.

Ha entre cada milhar, novecentos e noventa e nove numeros inteiros, comprehendidos, cujas denominações foram tiradas das unidades de quarta ordem, seguidos dos novecentos e noventa e nove primeiros numeros. São elles : mil e um, mil e dois... nove mil novecentos e noventa e nove que augmentado de uma unidade forma o numero dez mil — unidade de quinta ordem, segundo a lei da numeracão.

Contamol-as como as outras quatro, tirando-se-lhes os seus nomes dos nomes das unidades de segunda ordem seguido da palavra mil.

Assim : dez mil, vinte mil...noventa mil.

Os nove mil novecentos e noventa e nove numeros que abi estão comprehendidos, tiraram os seus nomes das unidades de quinta ordem se-



guidos dos nove mil novecentos e noventa e nove primeiros numeros inteiros.

Esses numeros são : dez mil e um, dez mil e dois... noventa e nove mil novecentos e noventa e nove.

Ajuntando-se a este numero uma unidade teremos cem mil — unidade de sexta ordem.

Contamos as centenas de milhar como contamos as outras cinco ordens e os nomes dessas unidades foram tirados dos nomes das unidades de terceira ordem acompanhados da palavra mil.

Assim cem mil, duzentos mil... novecentos mil; seguindo este raciocinio formam-se todos os numeros.

Ilavendo uma infinidade de numeros inteiros e não sendo possivel dar a cada um nomes diferentes, estabeleceram-se então diferentes classes compostas cada uma de 3 ordens — unidade, dezena, centena.

A primeira classe é a das unidades; a segunda dos milhares, a terceira dos milhões, a quarta dos bilhões, a quinta dos trilhões... a nona dos nonilhões.

Como acabamos de ver a numeração falada é constituída pelos seguintes elementos :

1º O principio fundamental da numeração.

2º As palavras : um, dois, tres...nove, cem e mil.

3º As terminações *enta* e *lhão*.

Base de um systema de numeração é o numero de unidades de uma ordem qualquer, empregado para formar uma unidade immediatamente superior.

O systema de numeração tira o seu nome da base adoptada.

Temos o systema binario, ternario, o decimal que foi universalmente adoptado.

O principio fundamental que os rege, é, no systema decimal :

Dez unidades de uma ordem qualquer, forma uma unidade de ordem immediatamente superior.

## Portuguez

Estudo pratico de grammatica,  
de accordo com o  
programma da Escola Normal

1.º ANNO

### III PONTO

METAPLASMAS

Metaplasmas são as alterações que soffrem as palavras nos seus elementos.

Essas alterações podem ser de diversas especies :

1º por augmento de letras ou syllabas.

2º por suppressão.

3º por troca.

4º por transposição.

5º por contracção.

6º por intercalação.

1ª Alterações por augmento — Essas alte-

rações podem ser feitas no principio, no meio e no fim do vocabulo.

Quando são feitas no principio recebem o nome de *Prothese*.

Ex : *espasmo* por *spasmo*, *alembra* por *lembra*, *ainda* por *inda*, *aletria* por *letria*.

Quando o vocabulo soffre alteração no meio, essa alteração recebe o nome de *Epenthese*.

Ex : *caravella* por *cravella*, *humilde* por *humile*, *areia* por *area*, *rosario* em vez de *rosario*.

Se a alteração é feita no fim da palavra, toma o nome de *Paragoge*.

Ex : *rubim* em vez de *rubi*, *entonce* em vez de *então*, *fugace* em vez de *fugaz*, *martyre* em vez de *martyr*, *marmore* por *marmor*.

2ª Alterações por suppressão — Essas modificações são feitas como as anteriores, isto é, no principio, no meio e no fim do vocabulo.

Quando a suppressão de letras é no principio chama-se *Apherese*.

Ex : *namorado* por *enamorado*.

Quando a suppressão da-se no meio chama-se *Syncope*.

Ex : *esperança* por *esperança*, *mór* por *maior*.

Quando a suppressão da-se no fim recebe o nome de *Apocope*.

Ex : *diz* por *dize*, *marmor* por *marmore*, *produz* por *produze*.

Quando ha a suppressão da vogal final na palavra, começando a seguinte tambem por vogal, essa alteração recebe o nome de *Synalepha*.

Ex : *d'elle* por *de elle*, *d'agua* por *da agua*, *d'este* por *de este*.

E' costume collocar-se sempre o apostrophe para indicar a suppressão.

A suppressão da voz nasal terminante de um vocabulo começando o seguinte por vogal recebe o nome de *Ecthilipse*.

Ex : *hom'essa* por *homem essa*.

3ª Alteração por troca — A figura que autorisa a troca de letras tem o nome de *Antithese*.

Ex : *pelo* por *pero*.

4ª Alterações por transposição.

A figura que autorisa a mudança da posição das letras na palavra, chama-se *Metathese*.

Ex : *madalena* por *magdalena*.

5ª Alteração por contracção.

A fusão de dois sons iguaes em um só chama-se *Crase*.

Ex : *voltou á vida*, *vêm* por *veem*.

A separação das vozes diphthongadas recebe o nome de *Dierese*.

Ex : *Nair* por *Nair*, *saüdade* por *saudade*.

6ª Alterações por intercalação.

A intercalação das variações pronominaes em certos casos recebe o nome de *Imese*.

Ex : *far-te-ei*, *amar-nos-emos*.

Destes metaplasmas apenas são usados os que merecem o nome de figuras de dicção.

H. D. N.

**A Esmeralda**



casa importadora de joias, relogios e metaes finos. Travessa de S. Francisco ns. 8 e 10. — Telephone C. 839 — É a joalheria mais popular e a que vende mais barato ao alcance de todas as bolsas.

## BILHETES

II

Minhas amiguinhas:

Pesa-me a doce incumbencia de vos falar aqui em alguns problemas referentes á mulher. Patenteando os nossos direitos, estou certa que me não julgarão affeiçãoada a alguns transportes involuntarios, e tampouco visarei seguir outro caminho que não seja a torturante estrada da verdade. E' mister todavia, a previa clarividencia das susceptibilidades, para me não adelar sob a oppressão dos joios refractarios á sã comprehensão dos preceitos invulneraveis da realidade!... Sem mesmo invocar os lendarios tempos da primitiva belleza, vinculados aos adoradores pagãos pelos élos affectivos da ephemeridade, e me não arremessando tampouco aos captivantes e fascinadores embustes da arte de seduzir, com os accordes emotivos do *pelctro* de Orpheu e a dolencia magica da flauta de Pan, modularéi as rusticas cantilenas brejeiras dos nossos camponezes, na faina agreste da lavoura. São cantigas singelas, bailados rusticos, onde vibram as almas dos que amam e sentem no retiro bucolico dos campos, a pureza candida da innocencia. Adorando as cousas simples, e amando o amor na expontanea idade dilecta da minha dedicacão, jamais procurarei elevá-lo ás phantasmagorias polychromicas das insinuações!...

E' que o espirito de imitação propaga-se vantajosamente em nosso meio. Os adeptos augmentam e a civilisação se evolue! A leitura romantica concorre admiravelmente; e de alguns annos para cá a cinematographia ha dado os mais frisantes exemplos. Quer me parecer, que a amizade de agora, é nada mais que uma representacão dilectante proporcionada pela enscenação das *paysagens*!

Um pôr de sól constellado de pedrarias rubentes, no verde esmeraldino das aguas maritimas, uma noite de luar cravejada de estrellas melancolicas e brilhantes, um campinal florido serpenteado por um regato crystalino ou uma poetica e scismadora alfombra entremeada de alamedas verdoengas, é o bastante para despertar no coração sensitivo e bondoso das apaixonadas, as irresistiveis fascinações dos *idyllios*!... O antepassado coevo dos nossos avós, rendia um culto genuinamente puro ao templo sagrado do Deus menino, e como diz Faguet: «os filhos são os derivativos das tendencias protectoras, autoritarias e magistraes dos paes», não devemos nos distanciar para as miragens enganadoras da perdicão. A nossa inexperiencia, muitas vezes nos conduz serenamente para um mundo de chimeras, futil e banal, onde esperavamos encontrar o céu benaventurado dos nossos idéaes, povoado dos sonhos brancos da felicidade!... A expressão de Bonald: «Não acredites nos romances: é preciso ser esposa para ser mãe», prefiro a de Faguet: «É preciso ser mãe para ser esposa.» Do que devemos concluir que para sermos noivas, devemos antes de tudo sentir a flôr terna da Amizade desabrochar em nossos corações, alegre, fresca e viciosa como uma papoula numa manhá de sól. E' bem raro encontrar entre os rapazes que furo-migam por ahí afora, nos Cafés, Theatros e

Clubs, um só, que não seja noivo ou pelo menos que não tenha a sua namorada, para lhe segredar na mais alacre e expansiva sinceridade, as pompas e phantazias de um amor poetico, vendo despontar prazerosamente nos horizontes futuros as magestosas sublimidades de seu ideal!... Entretanto os casamentos tão minguados!... Minguados!... Rarissimos... E era uma vez um castello de Fadas...

HILDA THIDE.

## Alice

E, enquanto os lindos bogarys e crisanthemos, todos cheios de viço, exhalavam os seus perfumes, se perdiam no meio da aragem, fresca e suave, Alice, bella immensamente bella, fitava os seus olhos fugaces num canteiro de «saudades» e «violetas» osculava-as, dizendo serem as predilectas do seu coração e, melancolica, exclamava:

— «Mario!... Mario!... quando fito estas flores, meu coração sente saudades dos felizes dias que passei embalada nos teus braços, e recebendo, os meus labios, sequiosos, os teus doces beijos que tanto acariciavam-me o coração, esse coração desventurado!

Talvez, Mario, que esteja no teu quarto, fechado, tendo preso nas tuas mãos, tão delicadas, o retrato meu... o retrato que te dei na noite que vieste me dar o adeus da tua partida e que a linda Phebe, predominando a noite, espargia os seus raios de luz diaphana que illuminavam o o sitio em que estavamos; e, tu, tão bello, como uma eloquencia grandiloqua, me dizias tão ternas palavras as quaes ainda ouço e choro a recordal-as!

E foste... foste para muito além, levando comigo o meu coração! Mario!... Mario estremecido!...

E, enquanto os lindos bogarys e crisanthemos, todos cheios de viço, exhalavam os seus perfumes, que se perdiam no meio da aragem fresca e suave, Alice soluçava e chorava apertando no coração, as saudades e «violetas» e, em triste voz, murmurava:

—Mario!... Mario estremecido!

26—2—1917.

J. CARPINETTE

### Colletes a Prestações

Casa M.<sup>me</sup>

## SARA

Entrega-se na 1.<sup>a</sup> prestação. Aceitam-se encomendas de colletes sob medida.

Atende-se a chamados pelo Telephone 3462 Norte — Precos sem competencia.



Praça 11 de Junho  
Rio de Janeiro

Rua Visconde de Itaúna, 145

# Galeria dos homens celebres

em todas as manifestações de espirito humano

POR HELENA D. NOGUEIRA.

Nicolau Copernico, Gallileu, Kepler, Newton, Laplace e Herschell.

Gallileu teve como discipulo «João Kepler» que muito soube aproveitar durante o tempo de estudos, com o grande mestre.

Kepler nasceu em Wurtemberg a 27 de Dezembro de 1571 e falleceu em Ratisborne em 1630.

Durante o tempo de sua existencia, dedicou-se, apaixonadamente, á astronomia, conseguindo descobrir, por meio da luneta de Gallileu, os eclipses que descrevem os planetas em torno do sol que occupa sempre um dos focos, fixando, assim a lei do movimento dos astros; provou, pelo espirito de observação, que a lua possuia montanhas mais elevadas que a terra, descobriu as manchas do sol desenvolvendo a theoria dos seus eclipses; rectificou a dos logarithmos e dedicou diversos trabalhos notaveis a Gallileu, sendo a *Dioptrica* o mais importante.

Após a sua morte, a sciencia teve a gloria de contar entre os que a procuraram desenvolver, Isaac Newton, nascido no mesmo anno em que fallecia Gallileu.

O talento de Newton desenvolveu-se, extraordinariamente sob todos os pontos de vista.

Assim, foi elle quem ordenou todos os trabalhos deixados por Kepler, procurando sempre esclarecer tudo quanto seu antecessor não pudera fazer por falta de occasião.

O espirito de observação era tão desenvolvido, que causava a admiração de quantos o conheciam.

A grande descoberta da lei de attracção universal, devemos-a, como tambem a causa das marés, a propriedade da luz e das côres pela decomposição dos raios solares por meio de um prisma.

Conta a sciencia, que Newton descobriu a lei que consiste em todos os corpos attrahirem-se para o centro da terra, observando uma maçã que se desprendia do galho, aliás, commum e observada por todos.

Este facto levou-o a formular a seguinte lei scientifica e importante: «*Todos os corpos se attrahem na razão directa da sua massa e na razão inversa do quadrado das distancias*».

Gallileu foi quem primeiro observou que os corpos na sua queda obedecem a uma força a que elle chamou: força acceleratriz e Newton denominou, centripeda, quando attrahem os corpos

para um centro commum e *centrifuga* se muda de direcção, isto é, se o corpo reage do centro para fóra no sentido de evitar a curva que descreve quando animado de movimento curvilineo.

Newton foi, pois, a admiração dos homens do seu tempo, sendo na Inglaterra eleito mem-



Sr. José Barboza bro da Sociedade Real, socio correspondente da Academia das Sociedades de Paris.

Falleceu o grande cientista em 1727, tendo deixado escripto reliquias sobre o conhecimento da verdade, e uma obra preciosissima intitulada: «*Principios de philosophia natural*,» publicada em 1683.

Parecia que quanto mais se alargava nos conhecimentos da sciencia, mais se lhe augmentava a sua intelligencia applicada a todos os conhecimentos humanos e mais sede lhe vinha de saber.

Sr. Simão Lima

E a modestia, que a todos os homens de valor envolve, nelle era tão grande, que o fazia comparar-se a uma criancinha, como dizia sempre, apanhando conchas em uma praia infinda, pois quanto mais colhia, mais tinha a colher no mar immenso e inexplorado dos conhecimentos humanos.

As suas exequias foram lindas e no tumulo em que repousa a maior gloria do edificio scientifico foi escripto um epitaphio em latim que bem demonstra ter sido Newton um dos grandes genios da Terra.

(Continúa).



Sr. Nestor Doillem



**GRUTA BAHIANA** Petisqueiras á portugueza, paos, presunto de Lamego e outras iguarias.— Todos os dias vatapá, carurú, moqueca, frigideira de ostras, etc.  
**PRAÇA TIRADENTES, 71 - Junto ao Ministerio da Justiça**  
**A. GOMES. Telephone 4185 Central Rio de Janeiro**

O maestro Filippe Duarte

e sua festa artistica

No Theatro Recreio



O maestro Filippe Duarte, uma das figuras mais em destaque no meio musical, está organizando um bellissimo programma para a sua festa artistica que deverá effectuar-se este mez no

Theatro Recreio. Consta de um *sarau* luso-brazileiro que terá o concurso de varios maestros, além da parte litteraria onde contribuirão com seu talento poetas brazileiros, lusitanos. Haverá uma parte cantada em que foi escolhida a «Canção brazileira e portugueza» de Rego Barros, com trechos caracteristicos dos paizes co-irmãos.

O dia da festa ainda não está designado em vista do empenho que o distincto e inspirado maestro tem em bem organiza-la para que a torne um verdadeiro encanto. Damos no presente numero uma *Valsa* que nos foi offerecida pelo excellentissimo musico, a qual nos enche de jubilo tal a delicadeza de sua concepção e o titulo que é uma boa recommendação. As nossas leitoras terão o ensejo de deliciar-se ao som mavioso e leve de suas notas.

São nossos representantes

Arnaldo Erico dos Santos (Ramos); Alvaro da Costa Azevedo (Bomsucesso); Nicolau dos Santos Reis (Piedade).

Homœopathicos Videntes

A todos os que soffrem de qualquer molestia, esta sociedade beneficente fornece GRATUITAMENTE diangosticos da molestia. Só mandar o nome, idade, residencia e profissão. Caixa Postal 1.027 — Rio de Janeiro. Sello para resposta.

CASA GUIOMAR



20\$000 - Bellissimos e ultra modernos sapatos em pellica envernizada e em kanguru amarello, salto Luiz XV. O mesmo preço em camurça branca.

O mesmo artigo em pellica cor de bronze, salto de sola, 15\$000. Ainda o mesmo feittio, em pellica envernizada, salto de sola a CAVALIER, 12\$, 16\$ e 18\$000.

24\$000 - O mesmo feittio, em setim preto.

Pelo Correio mais 2\$000

16\$000 - Bellos e superiores sapatos envernizados, salto de sola.

20\$000 - o mesmo feittio, salto a Luiz XV, em pellica envernizada.

24\$000 - Ainda o mesmo feittio, em pellica envernizada, ultra-fina uma especialidade.



TELEPHONE  
4.424 NORTE

CARLOS GRAFF & COMP.

120 - Avenida Passos - 120

# Secção Theatral

## Companhia Aida Arce

Teve um desempenho feliz a encantadora opereta *Eva*, levada á scena, em première terça-feira da semana passada no theatro Republica.

Como artista a sra. Aida Arce, igualou-se á celebre Chaprisk, e como cantante no Rio ainda não se ouviu melhor.

A linda opereta foi montada com apurado capricho, sendo os scenarios estréados aqui, bem como o guarda roupa.

Andrés Barreta, interpretou com alma e sentimento o papel de *larouse*, merecendo applausos sempre que entrava em scena. Um *Octavio Flanber*, elegante e de linha nos apresentou Cortés, cantando a contento todas as romanzas.

Os papeis de *Dagoberto*, *Bachileu*, *Punnellis*, e *Boisen*, foram bem interpretados pelos srs. Salvador.



1 — O Samuel Arce, maestro da companhia do Republica. 2 — A sra. Elvira Celimendi, graciosa tiple caricata. 3 — José Cortés, galante barytono da companhia Arce.

## Concerto musical

O snr. Carlos de Carvalho, professor do

Instituto Nacional de Musica, realisa no proximo domingo, á noite, no salão do «Jornal do Comercio», um concerto musical, no qual tomarão parte as suas discipulas senhorinhas: Carmen Ferreira de Araujo e Beatrice Therrad.

Os acompanhamentos ao piano serão feitos pelo professor sr. Ernani Braga.

## No Recreio

Subiu á scena, na semana ultima, no theatro Recreio, a opereta nacional «Vida Alegre», original do snr. Luiz de Castro.

A nova peça é boa e promette ficar no cartaz por muito tempo.

O desempenho por parte das snras. Adriana Noronha, Elisa Santos, Natalia Serra e dos srs. Salles Ribeiro, Henrique Alves, Lino Ribeiro e Alfredo de Abranches, foi excellente.

A musica é sublime e os scenarios regulares.

S. MARTINEZ

## MAIO

Mez de rosas!... Mez dos roseirões floridos!...

Maio, é o symbolico «Mez de Maria», que a natureza homenageia, revestindo-se de um manto alcatifado de flo-

res matizadas, que, ao se entreabrir em nestas dozes manhãs, embalsamam os ares de divina essencia.

Maio! É's um ramallete de flores perfumadas, que pelo teu maravilhoso conjunto de cores, extasiamos... pelos



1 — Senhorinha Pontes Pereira, Capital. 2 — Senhorinha Julieta Tejo, Capital. 3 — Senhorinha I. Barreto, Capital

odores que de ti se desprendem, mixto da fragancia entontecedora das rosas amarellas, que do suave perfume de lyrios e angelicas, em-

briagamos docemente... meigamente... encantadoramente... acariciado pela brisa.

Maio! «Mez de Maria!» e portanto mez de preces á Divina Mãe.

Enviemos pois a Ella em nossas orações uma supplica pela Paz Universal; pela terminação desta horrivel guerra

que atormenta a humanidade; e sobretudo neste momento de espettiva angustiosa para nós brasileiros, pela Paz do nosso caro Brazil.

Enviemos sim; preces do fundo da nossa alma, para que possa chegar até Ella, acompa-

nhada de uma braçada de flores impregnada de aroma das rosas de Maio.

PAULINA COELHO,

# As paixões e os sentimentos na mulher

(Tradução de Salomão Cruz)

## A Fé

A fé ainda que o orgulho pretenda o contrario, é a base indispensavel da vida. (1)

Para qualquer lado que dirijamos nossos olhares, encontramos o mysterio.

Crer sem comprehender, é, em ultima analyse e apesar de nossos esforços, o que fazemos todos os dias e em relação a tudo.

Nossas theorias, nossos systemas e nossas hypotheses são, apenas, quasi sempre, um véu que nos serve para cobrir a nudez da nossa sciencia que, seja como for e para onde quer que dirija seus ramos, têm suas raizes na fé.

Aquella que possuir mais fé é, para nós, o mais sabio.

Elle chega ao fim pelo caminho mais curto: e não se perde nos subterfugios.

«A fé humilde, diz Santo Agostinho, descobre mais facilmente o Creador dos astros, que a sciencia orgulhosa as leis que a regem».

Com effeito, é uma loucura querer chegar á fé só pela razão.

A fé, em nós, é ingênita, instinctiva; a ideia de Deus é algo de intuitivo que não vem de cima como um diffuso raio solar.

Affastar-se da fé, para voltar a ella pela razão, é fechar os olhos para, em seguida, vêr; é recusar o dom celeste, por orgulho, para conquistá-lo, depois.

Como dizíamos, o mais docil, o mais sabio, é aquelle que tem a fé mais submissa e ardente.

Entretanto, não pretendemos dizer que não seja preciso servir-se da razão e da sciencia para conduzir á fé aquelles que d'ella estão affastados; sabemos, perfeitamente, que esses são os meios que conduzem inevitavelmente, a ella, aquelles que possuem um bom coração e um espirito recto.

(1) N'estes artigos, o traductor respeita as ideias do auctor, Dr. P. Beloniuo, apesar de, ás vezes, não concordar com as mesmas.

O coração das mulheres, tão poderosamente dirigido pelos instinctos, tão raramente illuminado pelas luzes da razão e da logica, é aqui muito mais superior ao espirito orgulhoso dos homens, que tudo querem comprehender e aprofundar.

Porque; como já se affirmou.

«A verdadeira religião origina-se mais da fé que da razão».



O clichê acima é da distincta senhorinha Consuelo Fernandes, que contribue com seu aprimorado cultivo para o engrandecimento de nosso modesto jornal. Está actualmente na cidade de Lisboa, de onde nos envia a sua valiosa collaboração.

Instinctivamente e sem dar por isso, a mulher ama tudo que é bom, bello e grande; por que Deus, lhe marcou os limites da intelligencia, deu-lhe um deslumbrante poder de coração.

Ella é o cofre escolhido no qual elle encerrou thezouros de amor e de fé que, partindo de seu coração, se estendem sobre a humanidade, amenizando-lhe, incessantemente os males produzidos pelos desvarios da razão.

Junto ao berço, é a mulher que ensina á criança os nomes que ella deve sempre respeitar; é ella que derrama em o coração infantil esses amores inefaveis que ali ficarão para sempre.

E a criança poderá esquecer os; as paixões, as tempestades da existencia, poderão violá-las durante algum tempo; mas, sempre, fallhe, do fundo da consciencia, as recordações e os remorsos ao mesmo tempo.

As palavras d'antanho resurgirão, então,

como uma reprobção, no passado e como um signal de esperanza, no futuro.

No seio da familia, é a mulher que, pelo exemplo de sua piedade doce e terna, conduz, a todo o instante, para Deus os que d'elle se affastam.

Sempre fiel a seu culto, sempre abrazada no divino amor, no meio das nossas sociedades, é ella quem paga ao ceu o tributo das nossas faltas, dos nossos crimes.

É ella quem enche os templos, quem visita os logares santos e que não deixa sem esse

cantico santo, essa harmonia de preces que deve a Terra ao seu Creador.

Mais tarde, fiel ao seu papel sublime, é ella, na maioria das vezes, quem fala da eternidade ao moribundo que assiste e faz descer sobre suas dores o balsamo das consolações celestes; bem como é ella ainda quem acalma seus soffrimentos terríveis e quem dá esperança á su'alma gasta pela duvida e por uma longe indifferença.

Duas vezes mãe e duas vezes, apóstolo, foi ella quem, outr'ora, tomando o homem do seu berço, perfumou-lhe os labios com esses nomes benditos, que nunca mais se esquece, quem offereceu a Deus o recém-nascido, quem encheu seu coração de fé e amor.

Hoje, junto ao leito do moribundo, é ella ainda que vem dizer ao homem: «O meu filho, que fizeste da fé, que eu te dei, das preces que te ensinei? Lembra-te do Deus ao qual pedimos juntos, outr'ora. Hoje, que uma nova vida vae ser encetada, volta os olhos para o ceu, cujo caminho mostrei.

E eu, que fui tua mãe para a vida terrena, sel-o-ei, também, para a eterna».

Esse é o papel sublime da mulher: é ella quem guardo no coração os thezouros da fé que nos salvam,

Infeliz, quando ella é infiel a essa missão sagrada! porque n'ella existe a mulher do Eden e a virgem de Bethlém: é ella quem nos perde e nos regenera.

Sim, é pela mulher que ás sociedades se engrandecem: ella é a pedra angular da sociedade moral.

Uma nação em que as mulheres são religiosas, tudo pôde asperar do futuro; aquella em que as mulheres não possuem crianças, tudo deve temer, ou melhor perdeu, já, tudo; o naufragio é completo, a corrupção attingiu o auge; Deus volta-lhe os olhares, e essa terra, entregue ao mal, só produz fructos da maledicencia e obras de desordem.

Mas é preciso que uma sociedade esteja bem abandonada por Deus para que as mulheres percam suas crianças, porque, n'ellas, o sentimento religioso é a um instincto irreflectido superior á razão; é um d'esses ramos — o mais poderoso, talvez — d'esse amor innato que é a vida de seu coração, e que nunca perdem inteiramente sem primeiro morrer.

Pergunta a mulher quem é Deus? procura ella descobrir o mysterio com o auxilio do clarão vacillante d'uma razão orgulhosa? é necessario que o seu amor seja o resultado de uma convicção?

Não, não succede isso; ella ama, porque ama, seu coração precisa d'esse amor como a vista necessita a luz, os pulmões, o ar e a natureza, Deus.

Sua fé, é ella propria; é uma parte de seu coração: quando ella a perde, não é mais uma mulher, porque não tem mais o que é necessario

para reconfortar a humanidade, [que tem uma alma e um corpo.

\* \* \*

Existe uma grande differença entre o homem e a mulher, em relação á fé.



Senhorinha-Julietta Ramos

Um e outro recebem igualmente, por intuição, os thezouros de fé necessários para a vida moral d'um ser livre e intelligente; mais o homem chama á razão para explicar sua fé.

A mulher desenvolve-a e vivifica-a, sem cessar, em seu amor e em seu coração.

A fé do homem torna-se uma convicção; a da mulherifica sempre um amor puro, uma necessidade da alma, um eco do coração.

N'ella, o sentimento religioso é um affecto, sua religião se chama piedade, nome que é preciso dar ao amor que tivermos tratado da fé, que a acompanha sempre.

Vamos dizer, agora, o que é a piedade. «A piedade, diz St. Agostinho, o verdadeiro culto de Deus». Ao lado d'esta definição, collocamos est'outra, de S. Jeronymo: «Ninguem deve preferir a piedade á religião».

Digamos o que deve ser piedade.

Niteroi — 917.

(Continúa).

**Mr. Edmond**

CARTOMANTE, grande "medium" clarividente, distinguido, pelas imprensas brasileira e estrangeira, pelo acerto das suas predições, continúa a dar consultas para descobertas de qualquer especie, na **Rua Visconde de Sta. Izabel, 21 casa VI - V. Izabel.**

Mr. Edmond, tem sido procurado e admirado por numerosos clientes da mais alta cathgoria, a quem predisse o roubo do «Museu Nacional», a morte de sua irmã, a celebre **Madame Zizima** e outros acontecimentos notaveis.

# O Club de Regatas Boqueirão do Passeio festeja o seu 20º aniversário



Phot. Chabellin.

1 — Convidados e socios presentes à solemnidade do baptismo da nova flotilla. 2 — Baptismo da canoa á quatro remos «AMERICA». 3 — Socios e gentis senhorinhas que abrilhantaram a «soirée», «posando» exclusivamente para o «FUTURO DAS MOÇAS»



# SONETOS

## A tua voz

*(A minha prima Celita de Oliveira).*

A tua voz que tauto nos enleia  
Na vibração sonora da garganta,  
Tem tanta sedução, tem graça tauta  
Que mais parece um canto de sereia.

Quando tú falas, de meiguice cheia  
A tua voz parece d'uma santa  
Que nos captiva e prende e tuos encanta  
Da melodia em vaporosa teia.

A tua voz é o psalmo da Harmonia  
Que os seraphins entoau de alegria  
Na placidez dos páramos azues:

A tua voz é um cantico divino  
Que lembra o doce badalar d'um sino  
E ás regiões sideréas uos conduz.

Octacilo Martins.

## Diante do berço

*Ao innocente Celio, filho do Snr. Carlos  
de C. Cabral e D. Celestina G. Cabral.*

Quando dormes o somno do innocente,  
Envolto nessas gazes enfeitadas,  
Tua mãe modula um canto, docemente,  
Orando em teu favor ás deusas—fadas.

Sonhas talvez, sublime, transcendente,  
Em cousas que jamais foram pensadas:  
Bellos sonhos de amor resplandescente;  
Sonhos luzes: poesias inspiradas!...

Choras... E as lagrimas ethereas correm...  
Agua lustral, essencia fria e pura  
Que o mal redime e o bem até depura!...

Sorris... E as notas suaves que não morrem...  
São psalmos, cantos, harmoniosos hymnos  
Que descrevem... os paramos divinos!...

Rio, 22 — 12 1916.

Vasco de Lacerda Gama.

## Amor sublime

*Dedicado á minha querida  
amiguinha Carmen Martins.*

Se uão te vejo um dia soffro tanto  
Que julgo até enlouquecer de dor  
E as agonias deste affecto santo  
Meu peito queima em fogo abrazador!

Se chego a duvidar de teu amor...  
O' tu não sabes não meu doce encauto  
Como minh'alma cheia de amargor  
Soluça, geme e se debulha em pranto!

Mas quando chegas que alegria iuvade  
Meu coração repleto de desejos  
De matar impiedoso esta saudade...

Amor egual ao meu não ha ua terra  
Na vida, minha vida são teus beijos  
N'este mundo; meu mundo em ti se enterra!

Aldeia Campista — Rio.

Lili Ramos Braga.

## Voz mysteriosa

Doce, queixosa, tremula, dolente,  
Repessada de grata suavidade,  
Languida voz perdia-se gemente  
Da noite pela vasta soledade.

Do céu, azul ua concha resplendente  
Rebrilhava o luar; a claridade  
Molle, macia, placida, niteute,  
Enchia o mar, o céu, a immensidade,

E eu perguntei á noite esplendorosa  
Que voz é essa tremula e saudosa—  
A se entornar no seio d'amplidão?

Essa voz, respondeu-me a natureza,  
E' do passaro escuro da tristeza  
Cantando uo teu proprio coração!

16 — 4 — 17.

Parisienne.

## Ilha

Só. Isolada e só ua vastidão do oceano,  
Ergues-te altiva e muda, ás furias da Tormenta:  
Em baixo, olhar te assalta o vulto egregio e ufano;  
Em cima, a ventania a tempestade augmenta.

Todo, emfimi, se devasta ao tropel deshumano!...  
Os ninhos pelo chão... E o arvoredo, á sedenta  
Força destruição, do exterminavel damno,  
Estala, range e cae numa agonia leuta.

Devastam-te. Mas tu és sempre a mesma heroína  
E's o Repouso aonde eu cumpro o meu fadario  
E a graude Imperatriz do Mar, forte e divina.

Meu Sonho é como tu, exposto á Tempestade,  
Mas será sempre a Ilha—esse Oasis legendario  
Na immensa vastidão do Mar da realidade.

Da Veiga Cabral.

# MODAS



**1** — Vestido confeccionado em casemira de cor violacea. O seu talhe é de um magnifico effeito. A saia é completamente lisa leitio tomcan. Tailleur preso nos quadris, por um cinto, da mesma casemira, guarnecido com botões. Bolsos, punhos e gola de velludo branco. **2** — O segundo modelo confeccionado em gabardine azul natier, destaca-se pela originalidade de nua barra de fazenda xadrez, na largura de 0,30, ao terminar as pregas soltas, dando-lhe assim muita graça. O casaco do mesmo xadrez, bolsos lateraes, presos na frente e atraz, por uma presilha, tendo em cada extremidade um botão do mesmo tecido. Punhos e collarinho azul natier e gravata de seda preta. **3** — Vestido de lanella kaki. Saia tomcan. Jaqueta com bolsos lateraes e punhos guarnecidos com seda escocia. Pellerine da mesma fazenda e cinto de verniz kaki.



Este modelo confeccionado em flanela listada é muito gracioso. A saia tem a frente lisa e é pregueada lateralmente. O jaquetão com um pequeno recorte e um cinto que lhe empresta muita graça tem um botão de madreperola. Os bolsos de remendo, são ornados por uma alça em forma de bico que é arredondada e presa por um botão. Mangas lisas com punhos virados, collete e gola à marinheira de moire côr de cerejas.

## Sociedade Musical

### Bom Sucesso

Realizou-se sabbado 21 de Abril, mais um imponente baile mensal nesta distincta sociedade. Foi uma festa esplendida e da qual tomaram parte innumerables senhoras, senhorinhas e senhores d'aquella localidade.

A senhorinha querendo obter os melhores figurinos e estar a par das ultimas novidades, deverá fazer uma visita a casa BRAZ LAURIA á RUA GONÇALVES DIAS, 78 — onde ha tambem uma infinidade de jornaes europeus, romances etc., e tudo muito barato

## 'SANTA MARIA'

A sempre gentil Maria.

(POR MURILLO SOUZA SOARES)

A galéra «Santa Maria» era uma embarcação esbelta, solidamente construída; affrontára numerosas tempestades, e, sempre resistente, salira vencedora das lutas travadas com os elementos em colera! Ninguém diria que a «Santa Maria» naufragasse

Quando partem garbosas «essas» impávidas galéras, «pannos» enfumados á viração frésca, flammulas tremulando no tópe dos mastros, — em terra ha muito coração que soffre, muita prece se faz á Senhora dos Navegantes, para que esse barco que ora segue á pesca longiqua volte em breve trazendo á seu bordo «são e salvo», o filho, o marido, o noivo...

O Capitão Pedro, marujo antigo, talvez com oito lustros de pratica na vida marítima, aos insistentes pedidos de suas duas filhas projectára sua ultima viagem para então «aposentar-se» das lides diarias sobre o elemento salso.

Tornava-se necessario que uma embarcação emprehendesse uma viagem á procura de dois «jangadeiros» que se dizia levados n'uma noite, com sua jangada, pela correnteza ao alto Oceano.

Para esse «desideratum» equipou-se a «Santa Maria» e o seu commando foi offerecido ao velho Capitão Pedro o qual não trepidou em dirigir a galéra ao encontro d'aquelles a quem o Destino houvera transviado!...

Preparada, e com sua tripulação á postos a «Santa Maria» largou as amarras ao crepusculo de uma linda tarde de Agosto, deixando o caés, onde estivera atracada repleto de embarcadiços; pescadores que remendavam rédes; parentes dos que se foram em busca dos «jangadeiros» e de duas senhoras idosas que entre lagrimas commentavam a perda de seus filhos, que, talvez, tivessem tido por tumulo o fundo do Oceano...

Essas pobres senhoras eram rodeadas por varias pessoas que lhes consolavam dizendo:— «Confiae em Deus... é a Sôrte... elles voltam...»

Em todos os rostos notavam-se traços de descrença pelo regresso dos «jangadeiros».

A partida da galéra nada faltou, — lenços ao ar, phrases entre dentes, o classico «Boa Viagem», tudo alli havia em mistura com o cheiro repugnante de marezia que se fazia sentir.

(Continua).

## Os que se divertem



Grupo de gentis e formosas senhorinhas que abrilhantaram o pic-nic organizado pelos srs. Antonio da Motta, Hugo Guichard, Iracema Freire e Regina C. da Motta, realizado domingo ultimo nas Paineiras.



[Grupo geral] de convidados «posando» especialmente para o «FUTURO DAS MOÇAS»

# Cine Avenida



Dr. Carlo

## Blanche Sweet

a protagonista do  
collar da infancia em

### 'INESPERADA VINGANÇA'

Um lindo drama social do qual uma parte se passa n'um recanto da Belgica, rodeado das presentes hostilidades.

Uma verdadeira joia cinematographica, um lavor de arte como só á «Paramount D'Luxo» sabe apresentar.

Quinta, Sexta,

Sabbado e Domingo — Sómente 4 dias!!

#### Informação util

Professora municipal, acceita explicandas de Portuguez, Arithmetica, Algebra e Geometria, preparando tambem candidatos ao exame de admisão para o primeiro anno da Escola Normal.

Em turma, 10\$ por materia.

Rua Salgado Zenha, 70.

Qualquer informação poderá ser obtida na Redacção deste jornal.

#### Nogueira da Gama

Dentista

HORAS: manhã das 7 ás 10. - Tarde das 3 ás 7

Rua Carloca, 41 — TEL. 2823 C.



## O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas loterias e offerece mais vantagens ao publico.

**CASA MATRIZ: RUA DO OUVIDOR, 151**

**FILIAES: Rua da Quitanda, 79. — Rua General Camara, 363.  
— Rua 1.º de Março, 53. — Largo do Estacio, 89.**

**Nos Estados: S. PAULO - Rua 15 de Novembro, 50 — CAMPOS -  
(E. do Rio) Rua 13 de Maio, 51 — PETROPOLIS - Av. 15 de Novembro, 848**

# PAGINAS INFANTIS

## Ao meu intelligente, prestimoso e distincto amigo Snr. Carlos Lessa de Vasconcellos.

A nossa modesta vivenda, uma casinha branca ao centro de um pequeno jardim bem tratado, com muitas flores e algumas arvores, essa casinha onde as crianças minhas amigas, iam levar de vez em quando a prova de seu carinho e amizade por mim, enchia-se n'essa ma-



Esse petiz bregeiro que se acha envolto no religioso habito de freira é o meigo maninho da senhorinha Consuelo R. Fernandes, nossa distincta collaboradora. Chama-se Carlos e a sua predilecção é a carreira de cujo vestuario se acha investido

nhã de todos esses amiguinhos que comigo iam passar o dia.

Era um domingo de festa para a criancada, que passava alegre todo esse grande repertorio infantil com escala pela berlinda, jogo do anel, bento que bento frade, ciranda cirandinha, viuvinha da parte d'alem, e muitos outros.

O tempo será, que não havia sido esquecido, fazia as delicias das

crianças, que, por detraz das portas, em baixo dos moveis, acorados pelos cantos aqui e allí, se escondiam, até que alguma d'ellas era descoberta e segura para ficar no pique.

Na repetição d'esse jogo, a petisada que não se cansava, corria de um lado para outro, cada qual a procura de logar mais seguro onde se pudesse esconder, nessa balburdia acompanhada de gritinhos e risadas que pelos ares echoavam alegres, quando, fazendo as honras da casa tive eu que me retirar por momentos, para preparar uma surpresa com que pretendia obsequiar os meus amiguinhos.

A mesa da sala de jantar havia sido por minha ordem augmentada com cavalletes e taboas, e sobre a alva toalha onde havia flores em profusão, dispuz com arte, doces, fructas, queijos, etc. Enquanto isso, as crianças que haviam ficando reunidas na sala de visitas, entretinham-se com o «boato», que muito os divertia, a julgar pelas gargalhadas sonóras que eucliam toda a casa.

Esse interessante jogo, começa por uma phrase que é lembrada por uma das crianças, que dispostas em circulo, esperam ansiosas o effeito do boato, mais ou menos espirituoso.

Essa primeira criança que lembrou a phrase, passa-a em segredo para o seu companheiro mais proximo, que por sua vez, assim como a ouviu, segreda ao seu immediato e assim successivamente de visinho em visinho, até chegar ao ultimo, que levantando-se diz em voz alta o que lhe chegou aos ouvidos.

Com o correr do boato, de visinho em visinho, de ouvido a ouvido, a phrase que foi lembrada pela primeira criança que é obrigada tambem a dizel-a em voz alta no fim do jogo, chega ás vezes profundamente alterada, quando não completamente outra, o que muito diverte as crianças, algumas das quaes, não raras vezes de proposito alteram o sentido do que ouviram, o que não é do jogo, mas, para melhor poderem rir, quando a ultima tem que dizer aos companheiros o que lhe chegou aos ouvidos.

Foi precisamente n'um d'esses momentos em que a criancada em unisona gargalhada divertia-se a valer a custa do «boato», que eu, tendo já preparada a merenda composta de saboros os doces e fructas, entrava na sala convidando-os para se passarem para a sala de jantar.

O convite foi accedido com contentamento geral.

A mesa, mesmo assim augmentada, era pequena para conter todos os meus amiguinhos, entre os quaes reinava a maior alegria, encantados com a surpresa que eu lhes havia preparado.

E no meio d'essa alegria franca da pequenada, foram saboreadas todas essas guloseimas de que as crianças tanto gostam.

No fim do haquetto um viva, que foi correspondido com grande enthusiasmo por todos os meus amiguinhos [presentes, ecaava nos ares ao mesmo tempo em que uma chuva de petalas de rosas, cahia sobre a minha cabeça, como uma homenagem por elles prestada a quem lhes havia proporcionado um dia assim tão cheio de alegrias, homenagem que eu agradecia, enteiada e satisfeita.



A interessante menina Wanda de Barros — Capital

É assim terminou o banquete, quando de novo na sala de visitas litteralmente cheia, uma pancada surda na porta da rua, abafava a alegria das crianças que se entre olharam.

Corro à porta; mas sem querer abril-a como que atemorizada por um presentimento, pergunto: Quem bate? e o que quer?

— Abre! que só lá dentro poderei dizer-te quem sou e o que quero.

Um pavor enorme que se apoderou de mim ao ouvir aquella voz rouquenha, impedia-me de dar volta a chave, e ali fiquei petrificada durante alguns segundos, quando percebi que esse mysterioso personagem vindo a minha demora, com um leve empurrão, havia aberto a porta, que ao contrario do que eu julgava, estava apenas encostada; e deante de mim apparecen a figura horrivel de um homem alto e magro, de olhos cavos e voz rouquenha, envolto n'uma grande capa escura que lhe vinha até aos pés.

Um calefrio me percorreo todo o corpo, gelando-me o sangue nas veias, e, nem uma palavra pude articular, quando, o mysterioso visitante já dentro de casa, adeantando-se, diz-me: Sou o Infortunio que aqui venho a esta casa pedir-te agasalho.

Transida de pavor, olho em volta de mim como que a procurar quem me pudesse soccorrer e da criança feliz e alegre que commigo brincava, umas tres ou quatro apenas conservavam-se na sala.

Dentre estas, a mais corajosa que atraz de mim seguira até a porta, procurava amparar-me.

As outras, com a voz rouquenha d'esse mysterioso e horrendo personagem, haviam fugido espavoridas.

Acordei-me assustada.

Tinha sonhado. O coração em fortes pulsações parecia querer saltar-me pela bocca, impedindo-mo de respirar.

Que horrivel pesadelo!...

Campos, Novembro de 1916,

ALICE BASTOS DE MIRANDELLA.

## ANNIVERSARIOS

A 25 do mez, p. p. completou mais uma primavera a Exma. Sra. D. Joanna Martins de Azevedo, extremosíssima esposa do Snr. Alvaro C. de Azevedo, nosso representante em Bom-successo.

Por esse motivo foi a anniversariante muito felicitada, pois que gosa de grandes amizadas na localidade em que reside.

Fazem annos hoje as graciosas senhorinhas Maria Emilia e Maria de Lourdes Braga, gentilissimas filhas da digníssima Snra. D. Alzira Braga.

Por este motivo o «Futuro das Moças» deseja-lhes um roseo porvir.

**Jayme de Garvalho**

DENTISTA

HORAS: manhã das 7 ás 10. - Tarde das 3 ás 7

Rua Carioca, 41 — TEL. 2823 C.



## MISERA SOCIEDADE

(CONCLUSÃO)

Hortencia como que se desforrava das suas passadas humilhações, imperando com o seu porte de rainha sobre aquelles «piancós», como chamava os provincianos.

Quem a visse, não julgaria ter diante dos olhos a mulher que teve a coragem de assassinar o esposo.

Ilusão perfeita! Hortencia era para os «piancós» a virtude personificada... Para os que a conheciam no intimo, uma mulher perversa; o marido, que havia então tornado ao Rio, com o pretexto de fins politicos, si bem que a sua viagem nada mais fosse do que motivada pelo chamado de uma mulher com quem vivia.

Mezes depois o senador Castro foi ao seu Estado buscar a mulher, passando então a residir no palacete de Botafogo, que já conhecemos, e onde Mme. Hortencia dava os seus elegantes «five-ó-clock», alem de bailes todas as noites, sem no entanto saldar os seus compromissos com os credores, que eram innumerados e que só se não queixavam, porque, diziam elles, estavam tratando com uma «familia distincta».

É ahi está o que era o lar de Mme. Hortencia, tão «chic», tão elegante...

Respeitado por todos, porque era «gente fina», quando, no fundo, elle nada mais era do que um lar devasso e miseravel, como tantos que existem na alta sociedade, onde o semvergonhismo de mãos dadas ao luxo, encobre muita infamia...

Era assim o lar de Mme. Hortencia, tão «chic», tão elegante..

Misera sociedade! Tão falha de principios, tão «elegantemente pervertida»

MARIO DA VEIGA CABRAL.

Photographia CHAPELIN

Telephone — Central — 4195

Rua S. José, 106 — 2º andar

Em frente ao Hotel Avenida

# SUZANA

*Valsa*: dedicada ao semanario illustrado "Futuro das Moças" por Filippe Duarte

## IN GOAL

Não repararam vocês ainda, na cara do Flores, quando elle toma apontamentos?

Pois apanhem-no distrabido e verifiquem se não parece prima-irmã quasi parente da do Gallo

Uma das innumeras quadrinhas do Be Louro :

Ferreira partiu

Levando muitos corações.

Ai! quantas saudades ;

Ai! quantas recordações !



FUTURO DAS MOÇAS

*loda*

*loda*

*D.P. ao*

*Philippe Duarte*

Não resta dúvida, que o Louro, para dar tantos gritos assim, ficou sem o coração.

Reflexão do Pollo assistindo a um *training* do Fluminense :

\*Se com este *teamão* não temos o campeo-

nato na mão, concluo de antemão que de facto mão é mão.»

Mas o pior é que elles jogam com o pé sr. Pollo, e pé é pé.

DETECTIVE.

## Fra<sup>g</sup>mentos

### do coração

*A minha inseparavel Carmen Martins.*

Era noite.

Sentadas no banco de teu poetico jardimzinho aspiravamos o perfume das violetas suaves mysticamente iluminadas pelos raios ethereos da lua que brilhava no firmamento azul bordado artisticamente de estrellas brilhantes.

Eu com a fronte curvada, ha muito não pronunciava uma unica palavra, entregue aos pensamentos que como lugubres phantasmas povoavam-me o cerebro.

Que tens? Em que pensas?...

Estas interrogativas feitas por tua voz angelical repleta de ternuras, vieram despertar-me.

Lentamente ergui os olhos melancolicos e como se não as tivesse entendido calei-me.

Então por entre beijos continuaste com ardor: soffres? qual a causa desta tristeza que vejo sempre através de teu sorriso?...Por que não depositas em meu coração sincero o segredo que tão avaramente occultas?...

Oh! Como eras bella n'este instante!...

Sim, tinham muita sinceridade as palavras que dizias e resolvi confessar tudo o que ha muito opprimia meu pobre peito.

Mas logo as primeiras syllabas balbuciadas foram interrompidas pelos soluços que me embargaram a voz.

Tremula de emoção, louca de desespero, cahi em teus braços e assim durante muito tempo confundimos nossas lagrimas n'um mixto de desafogo e de pezar!...

E a lua indifferente a tudo percorria a via-lactea derramando sobre a terra adormecida raios de prata n'uma languidez sublime!

Mais calma com as feições contrahidas pela dor, bem junto a ti, fazendo esforços infindos para contel-a, contei-te tudo, tudo que havia de doloroso em meu coração, tudo o que me tornou um espectro humano transformando em Inverno triste a minha existencia de Primavera!...

## ECOS DO CARNAVAL



Senhorinhas Annita Duarte e Maria Gama Alves



Ah! minha doce amiga, não sabes como é consolador para uma alma desgraçada ter junto a si um ente que lhe dá alento com palavras puras dictadas pela voz de uma amizade sã e desinteressada!

Eu que ha muito soffria este horrivel flagello que invade os corações sensiveis e desprezados, sentia minha dor duplicar-se por ver-me sosinha sem ter uma confidente a quem pudesse confiar a causa de meus pesares; no emtanto agora soffro menos, muito menos porque, tu compartilhas da minha magua e com caricias suavisas um pouco o meu viver tão amargurado.

Alma divinal sublime!...

Irmã gemea da sinceridade!...

Cofre de nobres sentimentos onde existe o brilhante puro e preciosissimo da Constancia e a esmeralda rutilante da Sinceridade... Eu te bemdigo!

M.L.E. POMPEA.

Para enxaquecas?  
**"ANTIMIGRANINA"**

Drogaria Pacheco - *Andradas, 45*

## PERFIS DE NORMALISTAS

Mlle. Z. N. G. — Muito sympathica esta nossa perfilada cursa o 4º anno, onde, a despeito dos seus modos retrahidos tem grangeado a estima da maior parte das collegas.

Alta e gorda, possui um corpo de elegancia natural e traja-se com uma simplicidade cheia de attractivos; o rosto é oval, revestido de lyrios e rosas; os supercilijs finamente trocados arqueiam-se sobre os olhos grandes, castanhos e brilhantes, meio velados nos longos cilios. Os cabellos bastos e alourados emolduram a fronte bella em recortes graciosos.

O nariz é bem talhado, e a bocca mignonne de labios finos como petalas de rosas que, entreabertos n'um sorriso extremamente meigo, descobrem duas fileiras de lindissimos dentes.

Mlle. que aprecia immensamente a farda, alimenta uma certa sympathia por um garboso tenente da Mariuha, que innumeradas vezes tem patenteado quão enorme é o amor que vota a nossa distincta «perfilada».

FEITICEIRA.

## PERFIS ACADEMICOS

### Faculdade de Medicina

Mr. L. G. cursa actualmente o 2º anno medico, onde gosa de uma grande sympathia, aliás justificadissima, attendendo á sua bondade; sim porque o nosso academico, em questão, possui um coração de ouro, e uma alma de criança; privilegios rarissimos nos rapazes da actualidade.

Dizer que Mr. é bonito, seria faltar com a verdade; todavia nota-se no seu todo, algo de sympathico que attrae. Talvez seja o sorriso meigo que de continuo lhe enflora os labios ou talvez a expressão dolorosa dos seus olhos pretos... (Mr. é muito triste.) A traços largos deixamos esboçado aqui o seu perfil.

De estatura mediana e magro, traja-se com esmero, e tem grande predilecção por um costume cinzento que lhe fica admiravelmente quando acompanhado de um chapéo de feltro tambem cinza, e aquella gravata de seda grenat... O rosto oval é levemente amorenado; fronte bem proporcionada, emoldurando-a fartos cabellos negros e anelados.

Os olhos pretos, muito grandes, excessivamente rasgados, são tristes, de uma expressão tão dorida que... que até me commoveram; nariz fortemente aquillino; bocca um tanto grande e bonitos dentes.

Mr. L. G. que conta apenas 18 annos, é muito reservado, até com os collegas, que por isso deram-lhe um cognome engraçado...

Attribuem a tristeza de mr. (eu não affirmo) á uma paixão não correspondida... E Mr. que jurou um dia não esquecer a ingrata... fluminense, quer á todo transe cumprir a sua promessa... tola!

Pois, na minha opinião, não se deve gastar cêra com ruins defuntos.

A crise não permite essas prodigalidades.

Trate de fazer versos mais alegres; frequente os bailes com mais assiduidade, «flirte» á vontade (isso já não é reparado!) e... mude a expressão dos seus grandes olhos, tão negros, tão tristes!...

E' o que lhe aconselha a

TYRANNA

## PERFIS MUSICISTAS

V

E' um perfil mimoso o de mlle. Z. do N. S. um rosto claro, onde se movem dois olhos castanhos e eloquentes, sob as franjas longas das pestanas; a bocca pequenina e vermelha, o nariz bem formado; um conjunto de formas harmoniosas e delicadas. Mlle. é muito bondosa, meiga, sincera (só nas amizades femininas), e simples no tratar... mas, para que estou eu á fazer elogios? E' preciso dizer que mlle Z. tem um andar todo estudado, e que é eximia dansarina; pelo menos lá no Instituto chamam a linda mlle. assim, não só pelo vestido muito curto que mlle. usa e afirma estar comprido, como tambem porque mlle. frequenta os bailes do Andarahy-Club, onde conta elevado numero de admiradores... e, não ligando a nenhum, segundo diz, vae «flirtando» todos...

Engraçado é que, mesmo nas vistas da mamãe, que a tem no rol das santinhas, mlle. Z. «flirta» grandemente. até pelo telephone, e a maninha nada vê... mlle. gostou de um dentista, mas a irmã de mlle., aconselhou-a deixar o joven, porque elle é immensamente... feio! Irra! Quanta cousa eu já disse! mas... basta! O que não posso é deixar de dizer que mlle. Z. do N. S. reside no Andarahy, e que no club do bairro, já palestrou algumas vezes com a

AUDACIOSA

## Riscos...

Sonhei-te um dia, assim, primaverando a minha vida com o teu riso divino de mulher bonita...

Sonhas-te-me tambem, assim, com este «spleen», que me faz te desejar tanto, n'um impeto de luxuria, amargamente, desconsoladamente...

Os nossos desejos se encontraram e se completaram. A historia melancolica repetiu-se, a eterna historia.

Amamo-nos... Depois... depois odiamos-nos... odiamos-nos...

— Tu, por eu ser extranhamente, bizarramente triste...

— Eu, por tu seres bizarra extranhamente a imagem da Alegria...

S.

## Maravilhoso. Leiam breve

## Alfinetadas

Esta secção que foi iniciada com o intuito unico de trocar e não o de offender a quem quer que seja, tem sido perturbada varias vezes por um grupinho que escolheu para ponto a redacção de uma revista, e que deve entrar (se Deus quizer), definitivamente nos seus eixos, isto é, não interromper a sua marcha de pilheriar (muito de leve) com os que comprehenderem a fina ironia, sem offensa, compromettendo-se, os que a redigem, dar um tiro nas respostas que lhes tem tirado o precioso tempo, áquelle punhado de «gentes», do próximo numero em diante.

Hoje daremos ás nossas gentis leitoras, como ponto final este grande furo :

Amanhã será estampada n'uma pagina de um interessante semanario *illustrado*, a figura solemne de um enorme tigre ( talvez para concorrer com os jornaesinhos de bicho) trazendo á bocca uma mulher esperneando.

Naturalmente isso é provocado pelo despeito «dos de lá», em vista do rapido successo dos de cá...

Eis de antemão o que deverá ser publicado no tal jornal (que bello reclamo !)

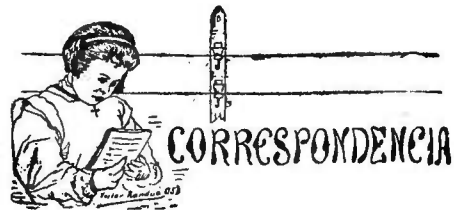
«Sahir fóra»

«Do concurso original»

«Procurando sahir fóra  
Dos caminhos explorados,  
Um «jornal» vae dar agora  
Doze premios mendigados!»

Dentre os premios cá do centro,  
Acha-se um da «Casa Dóra»:  
— Quem ganhá-o entra p'ra fóra  
Quem perdê-o sahe p'ra dentro !.

TABLEAU.



João L. Austregesilo. — O seu soneto "Despertar" tem versos quebrados.

Carlos Pereira. — O amigo não entende nada de metrificacão. Por que não se dedica á prosa ?

Manoel Costa da Silva. — A sua poesia "Sonhos desfeitos" não serve para o nosso jornal.

Amelia Corrêa. — Nada temos com aquella gente.

Izabel Gomes. — Agradecidos, aqui estaremos ás ordens de V. Exc.ª

Srs. Pierre Luz, Moreira de Aragão, Jorge Gonçalves, Manoel Pereira e Carlos Ribeiro accêitos seus trabalhos. Aguardem oportunidade.

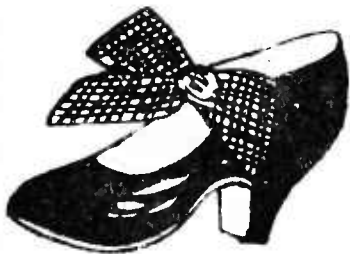
NOTA — Todos os trabalhos referentes á secção de poesia devem ser enviados *exclusivamente* ao

DR. JUSTO C. VERO.

## «Cinema Parisiense»

E' justo mencionar com admiracão o «film» da empreza cinematographica Pan-Americana, intitulado «Heroismo de uma joven alsaciana» que actualmente estão levando no elegante e luxuoso cinema da Avenida, não só pela sua originalidade, como ainda pela actualidade. A fita que comprehende cinco longos actos emocionantes, é interpretada pelos habilissimos artistas Gail Kane e Carlyle Blackwell.

CASA AMAZONAS - 198, Rua Dr. Archias Cordeiro, 198 Meyer.



12\$ e  
16\$000

Bellos sapatos em verniz, salto de sola e a Cavallière.

20\$000

O mesmo artigo, em pellica envernizada, salto alto, a Luiz XV e em kangurú amarello.

16\$ e 20\$000

Ainda o mesmo feitio, em camurça branca, salto Luiz XV.

Não se enganem é a CASA VERMELHA

23\$000

A mesma coisa, porem, em setim preto.

16\$000

Ultima creação da moda; sapatos envernizados, com laço leque, salto de sola.

20\$ e  
24\$000

O mesmo feitio, em pellica envernizada, finissima, salto a Luiz XV.



CASA AMAZONAS - Rua Dr. Archias Cordeiro, 198 Telep. 2158 Villa

J. C. DE CASTRO

## Reportagem Suburbana

### Meyer

Das senhorinhas que ahí residem, as mais bonitas são :

Alfredina V. Nogueira, Julieta Ramos, Gaide Pacheco e Georgeta Medeiros.

*As mais inteligentes :*

Stella Camargo, Gina Castanheira, Maria da Gloria Forrester e Aracy M. Oliveira.

*As mais voluveis :*

Judith Fernandes, Evangelina Freitas e Zelinda de Almeida.

*As mais elegantes :*

Wanda Rangel, Alzira Rosa Sá e Laura de Azevedo.

*As mais apaixonadas :*

Laura de Almeida, Adelina Nunes e Iracema M. Oliveira.

*As mais pretenciosas :*

Zenaide Casaes, Nair Fonseca, Augusta Nogueira e Giselia Caminha.

*As mais admiradas :*

Maria de Lourdes Azevedo, Olga Pires, Leonor Martins e Coêma Werneck.

### Gitanilha.

### Paracamby

Estão na berlinda as seguintes Mlles.

A Judith Barros, por ser a mais illustrada; a Amacia C. Alves, por ser a mais alegre; a Paula Cunha, por ser a mais carinhosa; a Eremita G. Assumpção, por ser a mais meiga; a Antonietta, por ser a mais cortejada; a Huga Silva, por ser a mais soberba; a Elvira Lopes, por ser a mais pandega; a Hylde T. P. Leite, por ser a mais sympathica; a Zeny Silva, por ser a mais sincera; a Luiza Leal de C., por ser a mais delicada; a Honorina Pereira, por ser a mais modesta; a Irene Gil, por ser a mais influida; a Paula Maciel, por ser a mais impo-nente; a Thereza Mercadante, por ser a mais vistosa; a Leopoldina Azevedo, por ser a mais melancolica; a Rizoleta Silva, por ser a mais vaidosa; a Dulce Apequita, por ser a mais mimosa; a Iracema Buscani, por ser a mais bonitinha; a Ursulina Lopes, por ser a mais franca; a Carmelita Moura, por ser a mais elegante; a Alvina Alonso, por ser a mais desembaraçada; a Anrora Leite, por ser a mais retrahida; a Emilia de A. Moura, por ser a mais ciumenta; a Herminia Cunha, por ser a mais agradável; a Elzira Alonso, por ser a mais engraçada, a C., por ser a mais fiteira; e por ser a mais verdadeira a sua constante leitora

L.

Paracamby,

### Ramos e Bomsucesso

Das gentis demoiselles dessas duas estações: A mais dedicada a litteratura é a norma-

lista Carmen Cardoso, a mais modesta é a professora Palmyra de Barros, a mais faceira é Iracema de Barros, a mais travessa é Amelia Jacob, a mais caseira é Diva Jacob, a mais graciosa é Belmira Alves, a mais constante é Lucinda Lago, a mais bonita é Francisca Elias, a mais elegante é Noemia Castro, a mais sympathica é Regina Elias, a mais amorosa é Oswaldina Cortez de Azevedo, a mais mimosa é Ilka Castro, a mais vaidosa é Aracy Duarte Santos, a mais retrahida é Luzia (a moça do signal), a mais risonha é Conceição Coelho, a mais loura é Dolores Leal, a mais amiga é Penha Madureira, a mais simples é Helena dos Santos, a mais gentil é Anna de Souza, a mais trabalhadeira é Juracy de Souza, a mais fiteira é Julieta de Souza, a mais meiga é Carmen de Azevedo, a mais estudiosa é Odette de Azevedo, a mais religiosa é Dagmar Azevedo, a mais rethorica é Wanda Nascimento, a mais dansarina é Cordelia Araujo, e a mais galante é Carola Telles de Menezes, e para o proximo numero o nósso activo reporter colherá outras notas.

Das alumnas do Curso Commercial do Instituto Orsina da Fonseca.

A mais levada, Beatriz Branca Lima; a mais sympathica, Ida de Souza Bastos; a mais pretenciosa, Dulce Soledade; a mais intelligente, Iracema C. Mello; a mais bonita, Maria Saldanha da Gama; a mais attrahente, Delphina T. Chagas; a mais faceira, Zaira Ortiz; a mais feia, E. da R. S.; a mais bondosa, Marietta de A. Lima; a mais fiteira, Ayda Fernandes; a mais graciosa, Maria da Conceição; a mais prosa, Oscalia M. de Barros; a mais alta, Eulalia Lacerda; a mais loura, Maria Elisa Boisson; a mais morena, Nair Porto; a mais faladeira, Nair de Moraes; a mais pensativa, Dagmar de Alencar; a mais alegre, Alayde Bayão e a mais implicante a sua constante leitora

EBA.

Dos rapazes da Tijuca e Fabrica das Chitas.

O mais sympathico é dr. João Tolomei, o mais namorador é Carlos Santos, o mais risonho é Carlos Duprat, o mais levado é Antonio Tolomei, o mais pianista é Eduardo Dutra, o mais estimado é Mario Smith, o mais convencido é Eduardo Pantaleão, o mais fiteiro é Enéas Galvão, o mais apressado é Fernando Garcia, o mais ingenuo é Paulo Pegado, o mais smart é Paulo B. Pereira, o mais bonito é dr. José Ferraz, o mais calmo é Guilherme Valle, o mais desembaraçado é Norval Campos, o mais antipathico é A. M., o mais gentil é Carlos Valle, o mais saliente é Trajano?, o mais franco é Luiz B. Pereira, o mais bondoso é Luiz Lebre, e esta sua leitora a mais

MYSTERIOSA.

**C**OMPRA-SE qualquer quantidade de joias velhas, com ou sem pedra, de qualquer valor, paga-se bem; na rua Gonçalves Dias n. 37. Joalheria Valentim, Telephone n. 994, Central.

# Secção de Felicidade

LILI. (*Nicheroy*).

Vejo uma chegada da pessoa que de longa data se acha ausente. Vejo uma declaração de amor e um passeio. Vejo que o seu futuro marido gostará de se envolver na arte culinária.

JICKY. (*Fonseca*).

Nunca saberá que é amada. Elle saberá apresentar uma indiferença que não teme esconder um affecto que nutre. Ciúme. Questões. Horas de desanimo. E' melhor não proseguir.

ALTAIR B. ARAUJO. (*Andarahy*).

Não sei porque a maior parte das consultantes se baseiam no classico: «ser feliz». Penso que as almas jovens, nobres e immaculadas sempre aspiram uma alma que se lhes assemelha. E que encontrando na vida completou divinamente a sua missão.

MARIA. (*Riachuelo*).

Vejo um casamento. Observar sempre as horas das refeições. D'ahi poderíamos tirar a pharmacia de ser encommodada fóra de horas. Existe na visinhança uma mulher má; de sentimentos perversos que ha de formular com ardil o afastamento de seu pretendente.

ZIZINHA. (*Riachuelo*).

Será attendida, mais ainda retarda. Vejo um pedido; uma felicidade relativa; grande alegria; casamento.

GRAZY. (*Estacio de Sá*).

Vejo um casamento com um rapaz moreno. Vejo que o seu futuro marido será dotado de um ciúme feroz. Vejo ainda uma tragedia passional que dará assumpto para os jornaes. por longo tempo. (Póde ser evitado).

MEMIL. (*Ipanema*).

Nem todas as almas foram creadas para amar e nem tambem assim foram dotadas desse sentimento. Não estão isentas do soffrimento. E' melhor tornar-se indifferente, porque a separação que faz a morte é menos triste do que a que faz a indifferença.

MEIGA. (*Riachuelo*).

A vida é longa e o amor é curto. Como quer pois ser amada? A mulher para ser perennemente semi-amada é necessario suscitar sempre attitudes novas, um laço de mais, um laço de menos, eis um bom attractivo.

ZICA. (*Cascadura*).

Vejo um pretendente que está a duas amarras. Vence a mais poderosa que possui o metal sonante — Passa-porte da vida. Freqüentar mais vezes a igreja, mas, para orar e não namorar.

MARGARIDA. (*E. Novo*).

Si é impossivel, já está por natureza respondido; mas eu que creio na existencia de Deus, acho que para elle não ha impossiveis. Crer e esperar.

LYNDOIA. (*Tijuca*).

Mire-se nas consultas acima...

AMOR-PERFEITO. (*Andarahy*).

O amor-perfeito só existe na flôr e numa joven de quinze annos aconselho ler a poesia: «Aos treze annos». E depois consulte as minhas cartas. Não se casará com o actual..

AMOR-PERFEITO. (*Icarahy*).

Conheço a flôr e ignoro que seja nome proprio. Envie pois, para uso exclusivo da redacção.

DEDE'. (*Tijuca*).

Nunca devemos acreditar no amor de quem quer que seja. Só existe um que não maltrata, não fere e não magôa; é o de Deus! — O tu-fão da descrença passará por si e restará apenas uma saudade de tudo que perdeu.

TENTADORA. (*Livramento*).

Para ser feliz, ter dois dedos de intelligencia, alguns contos de reis, ser hypocrita, indifferente e sobretudo ser um pariá da sorte. Eis a receita para o classico: «Ser feliz».

MAGDALA. (*Botafogo*).

A felicidade é ephemera... Evereda por um mau caminho. Vejo uma surpresa que virá do mar. Um filho dar-lhe-á muito desgosto.

MORENA C. (*Estacio*).

O seu desejo contém uma pergunta difficil de responder. E só em consulta completa poderei fazer a descoberta.

LUCRECIA BORGIA. (*C. Nova*).

Ha dois candidatos. Um do commercio — é o mais propenso a dar-lhe uma vida confortavel.

DREMING. (*Q. Bocayuva*).

Por varias vezes tenho dito que a felicidade só é encontrada no dictionario. Vejo um pretendente que lhe causará amargas lagrimas. Não serve. Vejo tambem uma viagem.

SANTINHA. (*Botafogo*).

Uma separação. Abandono formal. Evitar os padres: Grandes questões contestação por longo tempo.

MARGOT. (*Botafogo*).

Nunca será rica. Vejo um candidato que se apresenta. Muito carinhoso, casará cedo. Vejo um roubo de joias.

FILHA. (*Guparána*).

Uma surpresa desagradavel. Um casamento feliz. Grandes questões. Desconfio de uma moça clara e loura.

ZÉZÉ. CARDOSO. (*E. Novo*).

Enquanto perdurar o sentimento do ciúme não poderá nunca conquistar a paz no lar. Aconselho fazer um esforço para impedir que essa tendencia cresça.

CRAVO BRANCO. (*Piedade*).

Esqueceu-se de dar o seu nome proprio. Fica por isso privada de minha consulta.

ZIZINHA. ( *Botafogo* ).

Vejo um pretendente com tendencias de jogo. Vejo a sua aproximação. Mais não vejo. Felicidade e questões.

ANILEDA. ( *S. Christovão* ).

Este nome nunca foi visto que não me trouxesse a lembrança a recordação triste de um passado ingrato. Cultivar a paciencia, Ser sincera e lembrar-se do futuro e dos dias que vão indo, temendo os que vêm vindo.

MARIAZINHA. ( *Rocha* ).

Aconselho exclusivamente dedicar-se dois annos mais aos estudos.

ZOL. ( *Sta. Rosa* ).

Vejo idéas pouco communs. Uma mudança após. Viagens. Não acreditar tanto em trabalhos de magia. O que tem de ser seu ás suas mãos virá.

PEQUENINA. ( *S. Christovão* ).

A sua idade não permite uma boa revelação. Aconselho somente abrandar o ciume e cultivar um pouco a paciencia.

ROSEMARY. ( *Centro* ).

A sua alma não foi creada para amar. Vejo uma felicidade relativa. Vejo um rapaz de lucto se aproximando de si. Ainda não será este. Depois de diversas desillusões, casará.

MOCINHA. ( *S. Christovão* ).

Deixou passar a melhor phase da sua juventude. Não vejo breve nenhum pretendente com ideias casamenteiras. Uma amiga clara de cabellos castanhos será a portadora de um graejo de mau gosto.

GIRAFÁ. ( *Riachuelo* ).

Não ambicione posições tão altas ! Deixe o magisterio para aquellas que sabem desempenhar tão bem essa missão. Seja menos voluvel e o matrimonio deixará na cesta dos papeis do Prefeito, tão vaga pretensão.

VIOLETA. ( *S. Christovão* ).

Violeta expande o mais suave perfume... Ao lado da terra impura vemos o ouro luzir e não sabemos a preciosidade; pois quando ambos tivessem consciencia de seu proprio valor ainda desconheceriam a grandeza do affecto que alguem lhe consagra...

LOLINHA. ( *E. Velho* ).

A não dizer-lhe a verdade é melhor não responder.

LEDA. ( *Alcantara* ).

E' necessario o seu estado social. E' solteira casada ou viuva ?

NYMPHA. ( *S. Christovão* ).

Vejo uma separação e uma morte. Obrigada a lucto rigoroso. Existe uma rival não vejo com propensões a casamento.

MLLE. EGLÉ. ( *H. Lobo* ).

Os annos, já se vão indo... Lembre-se que o passado é o occaso da vida. E que este nada é mais do que o preceder de nossa radiante aurora.

PSYCHÉ. ( *C. Nova* ).

Genio irascivel. Seja moderada. Elle será sincero, mas lembre-se da phrase do immortal Floriano: — confiar desconfiando sempre.

ESPERANÇA. ( *E. Velho* )

Combate se é a dor na esperança irrealizavel de casar com o Bello.

NEUSA FIGUEIREDO. ( *Nictheroy* ).

Um passeio maritimo ou mesmo travessia pelo mar encontrará quem lhe faça olhos doces. Vejo um susto no mesmo em aguas brasileiras.

### Quer saber do seu futuro ?

Responda-nos por este questionario:

Pseudonymo.....

Anno em que nasceu.....

Estado social.....

Côr de seus cabellos .....

» » » olhos .....

Bairro em que mora.....

O que mais deseja na vida?.....

Para uso exclusivo da redacção:

Assignatura da consultante.....

Residencia.....

## Atenção

Ficou provado que a casa LABANCA & C. é a mais antiga e a que tem pago mais premios nesta capital além de ser a que mais vantagens offerece aos seus innumeros freguezes.

**Labanca & C.**

LARGO S. FRANCISCO, 36

# Postaes

*A quem hei de amar eternamente.*

Creio que não debes ignorar, que por ti, pulsou, pulsa e pulsará durante todo o tempo em que eu vida tiver, o meu pequenino coração.

Porque então fazes penar, porque cravas sem a menor piedade a seta de ingratidão, nesta pobre alma, já tão fraca, tão doente!... Não possues coração talvez, ou por ontra e tens de pedra.

Notaste ha dias a minha indiferença, não foi ?

Bem devias ter comprehendido, porque o que me fizeste não foi sinão uma ingratidão.

Recbrdas-te d'aquella noite em que á outra lançaste um meigo sorriso, o qual foi correspondido ? Esta troca de sorrisos foi uma taça de fel que se derramou dentro do meu coração, porque nem siquer te compadeceste da minha presença!

Quão cruel, quão desditosa é esta vida minha, pois, nem em ti encontro um consolo, um carinho!...

Mas, como a sina minha é amar-te sempre, vê si achas nestas palavras um pouquinho de sentimento para este coração que te consagra o mais puro amor e cujo lemma é — Amar e perdoar.

QUEM TE PERDOA.

*A alguém...*

Esperança! Terna amiga das almas crentes e apaixonadas, não me abandoneis nunca; sede minha irmã carinhosa e confortadora nos momentos de tristeza e de duvida; não me deixeis naufragar no mar immenso das desillusões; dae-me coragem e forças para proseguir sempre e chegar ao ideal sonhado; sede, emfim, carinhosa amiga e confidente, a minha bôa estrella, porque se me faltardes serei completamente desditosa, pois, levareis convosco todas as aspirações de minh'alma e eu não serei mais que um corpo sem vida e sem vontade propria.

DAHYL P...

*Ao distincto academico José Marianno Gusmão Coelho.*

Fé, Esperança e Caridade:

Fé — eu tive quando me pensei correspondida e merecedora do teu amor; Esperança — no peito aninhei quando me pareceu ter conquistado o ideal sonhado, porem, actualmente, descrente de tudo, meu coração de Caridade está formado, para com os que soffrem e para com os que me fazem soffrer.

*Dedicado á mesma pessoa:*

Assim como encontramos nas flores, mimo encantador com que nos presenteia a Natureza, o orvalho matutino, assim em meus olhos se encontram signaes de pranto, como symbolo da dor que em meu coração móra, causada pela tua indiferença.

VIOLETA TRISTE.

*A quem me entende.*

A minha unica esperança na vida, é a propria — Esperança—; essa é a verdadeira companheira inesquecivel da nossa imaginação; que nos ajuda a soffrer com resignação as torturas da nossa existencia.

O. ALHAIDE.

*Ao meigo Octacilio Nunes.*

A saudade é a fugaz visão do passado ditoso que não torna mais; é o aureo reflexo que illumina as ruinas do templo roseo que a fatalidade abateu!

IDEALISTA.

*A Edith.*

Não devemos dar grande importancia aos encantos da physionomia. E' na alma que é preciso buscar attractivos duraveis, porque esta nunca muda.

A. M. B

*A Agá Errego.*

A tristeza é como um passaro enclausurado, que não podendo traspôr os ares, soffre eternamente.

Assim, tambem, junto a mim, soffro terrivelmente só pensando em ti.

Amar sem ciumes é tão impossivel como o navegar sem bussola por tempestuosos mares.

Do teu

RESPI FERRAREI.

*Ao sempre lembrado Odorio Machado.*

O sol levantando-se no horisonte, desfaz o denso véo da noite e nos mostra os encantos da natureza. A saudade qual outro sol espargindo cada dia seus raios no meu coração, desdobra o lindo véo da lembrança, mostrando-me a tua imagem querido fazendo-me gozar os puros e sublimes transportes do amor que te dedico.

MYSTERIOZA.

A sandade é uma nuvem nigerrima que açoutada pelo vento rijo da auzencia se occulta no coração que ama verdadeiramente.

AIRYKLAW AGARB.

*A gentil Ecila.*

O teu olhar de santa e o teu sorriso angelical fizeram nascer em meu coração a chamma flamejante de meu amor sincero.

E. VAR. ISTO.



## FÚTURO DAS MOÇAS

Ao «pierrot vert» da T. C. C.

Oh! doce visão transitoria que me arrebatou a alma!

Em teu cauterisante perpassar, inocubaste-me, no tabernaculo dos meus mais puros sentimentos—o coração, uma d'essas paixões que são o apanagio de uma existencia triste!

Por que me appareceste no transcorrer dolente da minha vida abrogaða ás consas do Amor?! Caprichos da sorte? Acasos do porvir? Não sei! O que sei e o que sinto é que, desde o dia em que te vi pela primeira e unica vez, o meu coração padece alternativamente, óra das mais pungitivas angustias! E minh'alma, obsecada pela persistente visão do teu perfil airoso, roga a Deus a suprema ventura de torhar a ver-te e falar-te...

E, na acrysolada tortura d esta pungente sensação moral, eu concentro a esperança de que um dos teus sorrisos angelicaes virá lenir os padecimentos da ferida que, no amago do meu coração, a tua irresistivel attração abriu!...

Sabes quem assim te fala?

E' aquelle mancebo ao qual, na inolvidavel noite do dia 7, facultaste o honroso prazer d'aquella valsa que nos teria enleiado talvez no sôpro subtil de um terno enlevo d'alma...

Amo-te! delicioso cherubim das minhas aparições de joven!... Adeus, «cactus» venenoso que me corrôe as fibras do coração! até o dia 21...

Teu admirador,

J. E. A.

A ninguém

O phantasma soturno ergueu as mãos descarnadas, estendeu-as em recolhimento sobre a minha cabeça e fitou-me escarninho.

Um frio glacial, percorreu-me os membros hirtos e eu blasphemei:

Saudade!... oh! sim era o seu vulto envelhecido de burel violeta que me atormentava, recitando suas preces; era a saudade de uma noite inesquecivel; era a recordação de uns olhos mysticamente attrahentes!... era a saudade de um vulto que eu não verei jámais.

Era a saudade que sorria, zombando de uma sympathia espontanea.

Saudade! saudade! como és cruel!...

ROSA RUBRA.

A minha querida Zézé.

Quando temos a felicidade de mostrar uma pessoa que com carinho acolhe o nosso amor, a vida torna-se-nos um Paraizo, mas quando encontramos um coração infiel que não nos sabe corresponder o amor puro e leal que lhe votamos, a vida torna-se-nos um verdadeiro Inferno.

PRISCO SALGADO.

A Edith Reed.

A saudade é a lagrima amargurada, que desliza pelo coração marmorisando-o.

ROSA RUBRA.

Para E. D. da S. L.

Esquece-me!... Arremessas sobre mim a tunica do olvido, mas não me accuses d'um affecto que não sinto. Não procures sondar os arcanos de minh'alma, ouvirias em cada uma de suas fibras o ai do desalento e o accorde tristissimo do pranto.

ROSA RUBRA.

A priminha Nêga.

As nuvens são fragmentos de sonhos desditosos que fluctuam pelo azul, cantando maguas.

ROSA RUBRA.

A ti Floriano.

Sem a esperança querido noivo, a vida tornar-se-ia insupportavel!

Eis porque confio cegamente no teu amor, aguardando o almejado dia da nossa felicidade, guiados sempre, por essa scentelha luminosa que se chama — esperança.

MARIANNA GUIMARÃES.

Infancia! Mocidade! Velhice!

Infancia! Quadra encantadora, a mais feliz da nossa vida! N'essa epoca cheia de encantos em que as flôres da innocencia e da candura perfumam as nossas almas, somos felizes, porque imaginamos a vida uma estrada de rosas, de lindas rosas sem espinhos...

Mocidade! N'esta quadra fagueira repleta de indizivel encanto, em que novas e ternas resplandescencias apontam no horizonte da nossa vida, somos felizes tambem, porque os castellos dos nossos sonhos estão habitados por illusões douradas... Imaginamos ainda a vida uma estrada de rosas, de lindas rosas sem espinhos... mas cedo nos convencemos que rosas sem espinhos não existem...

Velhice! Nesta quadra saudosa vivemos evocando reminiscencias; o nosso coração vive alimentado pelas doçuras das recordações de passadas venturas... Sómente a Saudade nos poetisa a vida... E' então que comprehendemos, que das phases da nossa vida a mais risonha, e mais feliz, é a poetica quadra da Infancia!

MARIA DA GLORIA RODRIGUES PEREIRA.

Ao ingrato Joaquim Pereira Vianna.

A lagrima significa muitas vezes o anjo de remorso, a maldade, o vicio e o negrume de um coração. Quando rolas nas faces abatidas da noiva saudosa, cujo esposo partiu, da pobre orphã entregue ao desamparo, da innocente criança, és recolhida pelo anjo da guarda, para no derradeiro dia, ornaressuasfrontes immaculadas. E quando tombas tremula, vacillante sobre o leito do descanso final, és como a gotta de orvalho, que cahindo da corolla de uma rosa vae pousar numa folha abandonada pela arvore! Oh! que mellhor quadro te pinta, que hora mais te chama que uma despedida?! Nenhuma! Ah! brotas em todos os peitos, surges em todas as palpebras, brilhando, brilhando...

RUTH FONSECA.

# Album charadistico

## 1. TORNEIO

PROBLEMAS DE 46 Á 60

### Charadas novissimas

1 — 3 — Perdo-o-te apenas esta falta porque  
commetteste-a infelizmente.

1.000 A GROSA.

1 — 2 — Deus deu á mulher este genero  
de molluscos.

CONDE SEM DENTE.

2 — 2 — Estaciona a mulher junta á flôr.

WALKYRIA M. BRAGA.

### Charadas syncopadas

Ao Juvy

5 — Nunca te esqueças de que um homem  
precisa de outro homem — 4.

CECILIA NETTO TEIXEIRA.

3 — A parte do rosto está sempre na extre-  
midade.

Nº 1 K +

5 — O homem *que ouve sem ver* tem um  
ouvido *que augmenta o som* — 4.

ANGAR.

3 — No baralho do poeta — 2.

CABO LOSO.

3 — 2 — Esta bella mulher por quem padeço  
[tanto,  
Que de meu coração não quiz ficar captiva,  
Hontem cedo mandou-me, escripta com seu pranto,  
Uma gentil missiva.

3 — 2 — É ella ao sobrenome o meu acrescentou  
Dizendo : — Só por ti minh'alma soffrer quer.  
Por isso eu me casar com esta deusa vou  
Com tão gentil mulher !

HUMOT.

### Charadas electricas

3 — E' cruel quem rouba a liberdade á um  
passaro !

PRINCIPE ANTE.

3 — Crustacio em vaso.

CONDE CORADO.

### Charada em quadras

(por letras)

Uma tunda levará  
Quem for resar na capella  
da casa de Castellã  
Que do mar bem junto está.

ROYAL DE BEAUREVERES.

### Charadas casaes

2 — O imperador romano  
De bondoso coração,  
Estuda no corpo humano  
O *orgão de sensação*.

ILLUZELMO.

1 — 2 — Vazilha de metal.

ZEZINHO.

### Enigma charadistico

Ao Nº 1 K + (em retribuição)

Tem o todo sete partes,  
Sendo quatro differentes;  
Para que, leitor, te fartes  
E decifral-o tu tentes.

Eu te digo que a primeira  
E' igual á derradeira.  
Sexta, quinta, quarta e prima  
Formam planta brasileira !

Das sete letras do todo  
letras quatro são vogaes;  
E no todo, quando o fito,  
Vejo letras, tres, iguaes.

No Perú, provavelmente,  
O meu todo encontrarás  
E assim, mui facilmente,  
O que eu sou tú me dirás.

MISS IVA.

### SOLUÇÕES DO Nº 1

Gallipote — Paulatinamente — Sembis  
Dinamarquez — Caveira, cara — Senhorio, serio  
Lancelote — Cortina  
Vampiro — Futuro das Moças.

### APREBAÇÃO DO Nº 1

Conde Corado, Angar, Illuzelmo, Miss Iva.  
Conde Sem Dente, Royal de Beaurevéres e  
Nº 1 K +. 10 pontos cada um; Cecilia Netto  
Teixeira, Max Linder e 1.000 a grossa, 9  
pontos cada um; Walkyria M. Braga 7 pontos e  
Pansopho 6 pontos.

### CORRESPONDENCIA

Humot, Walkyria M. Braga, Cecilia Netto  
Teixeira e Illuzelmo. — Recebemos. Gratos.

Royal de Beaurevéres. — Inscripto.

Max Linder — Precisamos lhe falar, das  
11 ás 12 horas em nossa redacção.

Pansopho — Inscripto.

### AVISO

Toda a correspondencia destinada a esta  
secção deve ser dirigida *exclusivamente* a

**Myster Yoso.**